ROTEIRO DE

ANDREÉ OLIVEIRA DE MORAES

TENTE

DECIFRAR O ENIGMA DESTE TRHILER DE SUSPENSE/POLICIAL

**REGISTRADO NA BIBLIOTECA NACIONAL**

**Nº DE REGISTRO:** 287.200 **LIVRO:** 519  **FOLHA:** 360

**CONTATO:**

E-MAIL: MATRIXAOM@AOL.COM

TEL:. (031) 3351-4748/99954748

“RIO APOCALIPSE”

FADE IN:

DISTINTIVO DE POLÍCIA

FECHE EM distintivo policial, de um detetive da Polícia Civil, com alguns pontos brilhantes que refletem a luz no metal. Alguém está ilustrando-o com uma flanela, bem polido, brilhante.

Nossa VISÃO SE MOVIMENTA na direção dele, FECHANDO mais o ÂNGULO, nós estamos AINDA mais ÍNTIMOS de um dos pontos brilhantes, até que

somos tomados por uma EXPLOSÃO de BRILHO intenso.

ESFUMAÇAR EM:

EXT. CALÇADA – DIA

Nossa VISÃO MOVE acompanhando um homem PELAS COSTAS, vigiando cada passo dele. O homem é BRUNO FIDELES, 35, de estatura alta, corpo esguio, calvo, e com uma cicatriz no rosto, trajando uma jaqueta de couro preto. Nós MOVEMOS mais ÍNTIMOS

-Bruno pára em uma banca de revista. Nós OLHAMOS para ele comprando um jornal, depois olhamos para frente e continuamos MOVENDO adiante, até pararmos no cruzamento

-nossa VISÃO VIRA para a DIREITA e REVELA Bruno caminhando. Nós retornamos a ACOMPANHÁ-LO.

Bruno abre a porta de seu carro e entra. Um homem usando blusa com capuz, que tampa seu rosto, passa perto do carro de Bruno e estuda a cena.

INT. CARRO – DIA

Nossa VISÃO é a visão daquele homem encapuzado, agora dentro de um carro. Nossa VISÃO SEGUE o veículo de Bruno pela avenida.

O veículo de Bruno diminui a velocidade e pára no semáforo vermelho. A seta para a esquerda liga. O sinal abre. Os carros movimentam. Nós ainda ACOMPANHAMOS.

Os carros trafegam por uma interseção. Nossa VISÃO ACOMPANHA o veículo entrando em uma ruela que corta por várias casas.

Bruno converge diante a garagem de sua casa. Nossa VISÃO ESTUDA isto, com o carro estacionando.

CORTE DE TEMPO:

Uma mão empurra um envelope para dentro da caixa de correio da casa de Bruno. SE RETIRE:

INT. A CASA de BRUNO – QUARTO (2º PISO) – DIA

Bruno ergue a cortina sutilmente e nota o homem encapuzado entrando no carro dele.

EXT. AVENIDA – NOITE/MADRUGADA

Um japonês, trajando um terno elegante, e segurando uma maleta executiva, caminha para seu carro, um pick-up Dakota. Ele é WAGNER HIDEYOSHI. Ele entra

INT. PICK-UP DAKOTA – NOITE/MADRUGADA

Wagner arremessa sua maleta no banco de trás. Ele engrena marcha e parti.

INT. PICK-UP DAKOTA – NOITE/MADRUGADA

Wagner trafega por um avenida da cidade. O movimento é pequeno.

ÂNGULO EM:

Na maleta executiva. PAUSA. --De repente uma figura

oculta se move para cima. Ele se escondia no banco de trás. Wagner dirigir indiferente a isto.

FECHE EM ESPELHO RETROVISOR INTERNO

O espelho reflete a imagem de um homem com uma toca sobre a cabeça. Wagner nota a presença do homem e tenta reagir

ALARGUE, tarde demais, o homem lança um cordão de náilon no pescoço de wagner. Wagner tenta lutar, mas só pode ver a pick-up rumo ao poste. ESTRONDOS:

FADE TO BLACK.

FADE IN:

LINHA DO CÉU

Esta parte do filme começa com alguns tiros aéreos e noturnos de monumentos e paisagens do Rio de Janeiro, como o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar e assim por diante. Uma MÚSICA SUBJUGA. Nós adquirimos uma LEGENDA ao fundo da tela.

LEGENDA  
RIO de JANEIRO – CIDADE MARAVILHOSA

Os TÍTULOS de CRÉDITOS prosperam, enquanto nós ainda estamos MOVENDO pelas imagens aéreas da cidade.

O TÍTULO PRINCIPAL:

**“**Rio Apocalipse**”**

-aparece e cresce mais íntimo, e vai se tornando a medida que cresce, mais luminoso, mais vívido; transformando em um intenso calor laranja-vermelho psicodélico, que ao olharmos nos torna cegos como o próprio sol.

Então EXPOLDE e se dissipa em milhares de pedaços. Os TÍTULOS CONTINUAM assim como as imagens da cidade. Nossa VISÃO MOVE em direção a um prédio e podemos notar uma janela em destaque.

Nossa VISÃO MOVE ainda mais ÍNTIMO da janela, até que nossa visão TRANSCURSA pela janela como se ela não existisse, e nos encontramos em...

INT. PRÉDIO COMERCIAL - CORREDOR#1 – NOITE

Um homem sai em desabalada carreira de um corredor secundário, e estoura no corredor principal. Ele é MIGUEL SANTOS, 23. Miguel assustado olha de um lado para outro, como se estivesse procurando algo. Depois ele corre furtivamente adiante.

Depois nossa VISÃO MOVE acompanhando a corrida de Miguel POR DETRÁS.

ESCADA do CORREDOR SECUNDÁRIO.

Um segundo homem desce a escada com uma arma na mão. Ele é, MAURO SALLES, 48, um detetive da Delegacia de Homicídios, da Polícia Civil. Mauro encosta na parede e espia rapidamente o corredor. Ele está ofegante, cansado. Depois Mauro corre adiante atrás de Miguel.

EXT. AVENIDA – MESMO INSTANTE

RICARDO FREITAS DE MELLO, 29, um jovem detetive, parceiro de Mauro, conduz um carro sem identificação da polícia, em perseguição a outro carro; um BRAVA.

Ambos os carros transitam em velocidades surpreendentes.

O Brava é conduzido por MÔNICA TORRES, 20, uma jovem garota, de cor branca, olhos azuis e cabelos negros. Ela acelera o Brava e ultrapassa os carros mudando de uma faixa para outra. Ela está usando o cinto de segurança.

Ricardo calça o pé no acelerador e dá uma guinada na direção duplicando os movimentos de Mônica entre o tráfego intenso.

INT. PRÉDIO COMERCIAL - CORREDOR#2 – NOITE

Miguel ainda corre. Mauro o persegue.

MAURO  
Pare!

Miguel correndo saca seu revólver 38. e INCENDEIA BALAS contra Mauro, que encosta nas extremidades de uma porta e também INCENDEIA...

As BALAS RASGAM a parede e EXPLODEM lascas de concreto, e quase atingem a cabeça de Miguel que a pouco vira em outro corredor. Mauro segue atrás dele.

EXT. AVENIDA – NOITE

Os carros ainda TROVEJAM em fuga e perseguição.

Quase sem diminuir a velocidade Mônica entra no cruzamento e vira à direita.

Ricardo diante o cruzamento puxa o freio de mão do carro, fazendo com que ele derrape na pista e RANGE os PNEUS. Depois estabelece o controle na direção e segue à frente.

Mais perseguição de carros estoura pela rua.

INT. PRÉDIO COMERCIAL – CORREDOR#3 – NOITE

Mauro pára e ergue sua arma fazendo uma visada perfeita em Miguel, que continua correndo freneticamente. Seu dedo fricciona lentamente a tecla do gatinho, quando...

Uma MULHER aparece saindo de uma sala, ofuscando seu tiro. Ela se apavora.

MAURO  
Merda!

Mauro abaixa a arma e novamente segue Miguel, que evade.

INT. PRÉDIO COMERCIAL – NA OUTRA SEÇÃO do CORREDOR – DIA

Mauro caminha, cauteloso, fazendo visada com sua arma, como se ela fosse seu terceiro olho. O corredor aparentemente está vazio. Mauro continua caminhando até que nota a porta de uma das salas, aberta.

Um VIGILANTE, amendrontado, aponta para um escritório, informando para Mauro que o meliante entrou realmente ali.

INT. ESCRITÓRIO COMERCIAL - DIA

Ele entra no escritório e continua cauteloso, olhando para os pontos de risco. Mauro rastrea o local e pode vêr Miguel saltando a janela aos fundos do escritório.

Mauro corre em direção a ele...

EXT. SACADA do ESCRITÓRIO – NOITE

Miguel apoia sobre a extremidade da sacada lateral do prédio e impulsiona para pular.

Mauro vem logo atrás.

MAURO  
 Não tão fácil!

Ele INCENDEIA. O bala acerta a perna de Miguel que acaba de pular.

Miguel debate no ar e veleja de encontro a uma montanha de sacos de lixos, jogados na lateral do prédio...

Ele cai e aperta sua perna.

MIGUEL  
 Filho-da-puta! Você baleou minha perna!

SACADA do PRÉDIO COMERCIAL

Mauro olha para o chão logo abaixo. A altura que ele vê mais parece um abismo vertiginoso. Ele adianta para trás, amendrontado.

MAURO  
 Que droga!

EMBAIXO, NO LIXO

Miguel levanta com dificuldade e corre puxando sua perna ferida.

SACADA do PRÉDIO COMERCIAL

Mauro está de pé em cima do murinho da sacada.

MAURO  
 Droga, o quê que eu estou fazendo? O quê que eu estou fazendo?

Mauro se prepara e depois espelha a atitude de Miguel. Ele pula do prédio e, aterrissa, violentamente, sobre o lixo, apoiando a mão esquerda no chão. Sua expressão é de dor. --Mauro ergue a mão. Têm um pedaço de vidro cravado. Mauro o retira.

MAURO  
 Desgraçado!

Mauro se levanta e caminha atrás de Miguel.

EXT. BECO ao lado do PRÉDIO COMERCIAL PRÓXIMO – NOITE

Miguel encerra o beco.

O Brava de Mônica pára logo a frente. Ela abra a porta do lado oposto ao seu.

MÔNICA  
Vamos, Miguel! Depressa! Vamos embora!

Miguel, mancando, adianta até o Brava e pula para dentro do carro.

MIGUEL  
É bom tê-la por perto Mônica.

Mauro encerra o beco e corre até o carro.

Mônica acelera e parti com a porta ainda sendo fechada por Miguel.

O carro sem identificação, com Ricardo, pára logo em seguida. Mauro entra e depois partem em perseguição a jovem dupla.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO - NOITE

Mauro empunha o rádio de polícia.

MAURO

Central, aqui é a equipe Puma em perseguição a um Brava vinho. Placa GLY zero-quatro-seis-nove. Dois suspeitos. Ambos armados. Quero um contato imediato com o Copom. Pessa para fazerem um bloqueio na Quinta Avenida com Sacramento.

INT. CENTRO de OPERAÇÕES da POLÍCIA MILITAR – A SALA dos DESPACHANTES – DIA

Um andar inteiro se estruturou como um labirinto de cubículos, um ao lado do outro, com vários Despachantes. Cada um está recebendo e transmitindo suas mensagens.

UM DESPACHANTE, polícial militar, está sentado de frente ao terminal de computador para recebimento e despacho de chamadas de emergências. O despachante pausa a mão dele sobre o receptor no ouvido, escutando a mensagem da Cepoc. Depois ele começa a digitar tudo no computador.

INT. VIATURA da GETAM- Em movimento – NOITE

TRÊS POLICIAIS UNIFORMIZADOS, da Polícia Militar, estão fazendo suas rondas.

O RÁDIO prospera uma mensagem do Copom.

RÁDIO.POLICIAL  
Atenção todos os postos. Mensagem circular a rede. Viatura da Polícia Civil em perseguição a um veículo Fiat/Brava, de cor vinho. Placa Gato Luar Yole zero-quatro-seis-nove. Ocupado por um homem e uma mulher. Viaturas liberadas desloquem para a Quinta Avenida com Sacramento para bloqueio, e forneçam o prefixo.

O POLICIAL#1 comunica ao rádio.

POLICIAL#1   
Viatura treze-dois-zero, seguindo em cobertura.

O Policial#3, empunha seu FUZIL e o carrega.

RÁDIO.POLICIAL  
Copom recebeu.

O POLICIAL#2 engrena o carro e acelera pela avenida com o sistema de LUZ FLAMEJANDO e sirene VOCIFERANDO.

EXT. AVENIDA/INT. BRAVA/INT.CARRO sem IDENTIFICAÇÃO - NOITE

O carro sem identificação aproxima do Brava. O carro colide na traseira do Brava. Todos sentem o abalo.

No Brava, Miguel tenta apoiar-se no banco para atirar, mais sente outro abalo pela colisão dos carros.

MIGUEL  
 Filhos-da-puta!

Depois ele recupera o equilíbrio e INCENDIA BALAS contra os detetives, através do vidro traseiro do Brava, que ESTOURA.

Ricardo dá várias guinadas na direção para confundir Miguel. Mauro carrega sua arma.

MAURO  
 Chegue mais perto!

Ricardo encosta seu carro no Brava. Mauro INCENDEIA ao mesmo tempo que Miguel. Miguel é alvejado no ombro. Mauro continua INCENDIANDO. As balas EXPLODEM o pára-brisa e o espelho retrovisor interno do Brava. Mônica grita de pânico. Ela perde o controle do Brava e entra em um cruzamento de vias, colidindo violentamente contra uma viatura da Polícia Militar

--Miguel arrebata, violentamente, contra o pára-brisa e aterrissa sobre a pista, morto.

Subitamente, um grupo de policiais cercam o Brava. E enquadram Mônica com suas armas.

POLICIAL ALTO

Parada! Coloque as mãos sobre o volante! Coloque agora!

Mônica se congela. Seus olhos nem ao menos piscam. Ela

parece está em estado de choque.

POLICIAL ALTO  
Mandei colocar as mãos sobre o volante! Vamos! Coloque agora!

Ainda em estado de choque, Mônica segura o volante com ambas as mãos.

Outros policiais adiantam para algemá-la.

EXT. AVENIDA – MINUTOS DEPOIS

O local está isolado por fitas da polícia. Um saco plástico escuro cobre o corpo desfalecido de Miguel.

Mônica está dentro de uma viatura de polícia. Mauro em pé do lado de fora, a observa.

-Ricardo aproxima dele.

RICARDO  
O que foi, Salles?

MAURO  
Nada... Tive a impressão de já ter a visto antes.

RICARDO  
 Caso não tenha notado, tem somente um mês que estamos juntos, e essa já é a terceira vez que me coloca em uma situação igual a esta. Quer perseguição? Então entre para a Polícia Militar. Nós só fazemos levantamentos, e também...

MAURO  
Seria somente isso, se eu fosse um investigador descompromissado com o meu dever funcional. Agora se quer moleza, solicite transferência para os serviços administrativos.

RICARDO  
Para ficar atrás de uma mesa, engordando e criando barriga. Não, fico aqui com você.

MAURO  
Então, evite este tipo de comentário.

RICARDO  
Tudo bem. Já vi que está estressado.

MAURO  
Alguma informação nova?

RICARDO  
Uma testemunha confirmou a alegação que ambos roubaram o turista Anthonie McDuston, o mataram, e depois seqüestraram o seu veículo. Provavelmente, entraram no escritório dele para roubar.

MAURO  
O que conseguiu sobre os dois?

RICARDO  
Ambos tem ficha criminal. Miguel fora condenado duas vezes, por roubo à mão armada. O nome dela é Mônica Torres, já foi presa por uso de entorpecentes e também por roubo.

Mauro a olha novamente. Ela também o encara. Seus olhos parecem se encontrar. Os olhos de Mônica parecem refletir súplicas.

MAURO  
Com certeza são mais vítimas do sistema.

EXT. CORREDOR do PRÉDIO – NOITE

Mauro, pára de frente a porta de seu apartamento e introduza chave na fechadura.

INT. O APARTAMENTO de MAURO – SALA de ESTAR/COZINHA – NOITE

A comida está cozinhando no fogão. LILIAN BARCELOS DE SALLES, 40, esposa de Mauro, está na área da cozinha terminando o jantar.

A porta do apartamento é OUVIDA ABRINDO e FECHANDO. Em

O.S. nos OUVIMOS os passos de Ricardo. Ele ENTRA na sala de estar. Ricardo retira sua a jaqueta e joga em cima do sofá. Ele parece bastante cansado.

MAURO  
 Oi, meu amor. Que cheiro bom. O que é?

LILIAN  
 É guisado de frango.

BRENO.  
Oi, papai. Bença.

MAURO  
Oi, Breninho.

Mauro adianta até a mesinha na sala de estar, onde seu filho, BRENO, 9, faz seu dever de casa. Ele beija os cabelos de Breno.

MAURO  
 Deus te abençoe. Estudando muito?

BRENO  
 Estou.

MAURO  
 Ótimo. Só assim você vai crescer e ser alguém na vida.

BRENO  
Eu quero ser piloto de caça.

MAURO  
É só estudar.

Mauro entra na área da cozinha e abraça Lilian por trás. Ela continua cozinhando. Eles se beijam.

LILIAN  
 Não teve muito trabalho hoje? Porque para ter você cedo assim em casa, é raridade?

Mauro abre a geladeira e pega uma cerveja.

MAURO  
 Consegui sair mais cedo. Mas, o serviço, foi conturbado como sempre.

LILIAN  
 Esta manhã eu assisti pela TV uma reportagem sobre um casal de adolescentes que mataram o namorado da mãe. Tudo por ciúmes.

Mauro beberica a cerveja.

MAURO  
 Eu não consigo mais entender as pessoas. Ninguém respeita mais ninguém. O mundo se torna a cada dia pior para se viver. É só sairmos nas ruas para vermos o caos que nos rodeia. Assalto, estupro, tráfico, prostituição.

Lilian retira a panela com guisado do fogo e vira a saborosa iguaria em uma tigela de vidro.

LILIAN  
 Vemos e convivemos com cada crime desse a todo momento. Mas o pior de tudo, é que vocês não fazem nada, para acabar com isso.

MAURO  
Eí, de que lado você está? Vocês pensam  
que somos os culpados de todas as desgraças do mundo, não é?

LILIAN  
 (Sorrindo)  
E não são?

MAURO  
Nós também somos vítimas da violência. Assim como nossa família. Se tivéssemos o poder de acabar com tudo isso, já teríamos.feito.   
 (Pausa.curta)  
Só em um país com governantes demagogos, policiais tem que se sujeitar a esconder suas credenciais. E mesmo assim o povo acha que somos omissos.

Lilian sorrir e cabeceia. Mauro beberica sua cerveja.

LILIAN  
 Eu só sei de uma coisa.

Lilian senta no colo de Mauro.

MAURO  
 E o que é?

Lilian se torna mais sensual, afetiva, com Mauro. O corpo dela está contra o dele. Lábios muito perto. A voz dela se torna hipnótica.

LILIAN  
 Sabe.o.quê.que.é?  
 (Beijos)   
Eu cometi um crime brutal, e você como encarregado da aplicação da lei, deve me prender. E devo lhe adiantar que se me maltratar, vou chamar meu advogado e deputados membros dos Direitos Humanos.

Os olhos de Mauro estão vagando nela.

MAURO  
Não será necessário. Vou tratá-la bem.

LILIAN  
Vai me dar tudo que quero.

Beijos novamente.

MAURO  
Tudo.

Cabecas viram a sala de estar. Breno observa os dois. Ele sorrir, inocentemente. Mauro e Lilian se desconcertam.

MAURO  
 Bom, mas só depois.

Lilian levanta.

LILIAN  
 Concordo. Tem olhos demais nos observando. Então vamos jantar.

Ela começa a servir o jantar.

INT. DORMITÓRIO – NOITE

Mauro abre à porta, e puxa Lilian para dentro do quarto. Ambos já estão sem as vestimentas de cima.

Mauro fecha a porta. O quarto fica parcialmente escuro. Mauro encosta Lilian de frente para a parede e comprimi seu corpo contra o dela. A respiração de ambos se aceleram.

Mauro retira os cabelos de Lilian do pescoço, e beija a sua nuca, ao tempo, que enfia uma mão pela cintura dela, por dentro da calcinha, enquanto aperta os seus seios com a outra. Lilian se contorce de luxúria.

LILIAN

Oh, isso é bom.

Ela vira e agora fica com as costas contra a parede.

LILIAN

Você me quer?

MAURO

Quero.

Eles se beijam freneticamente, se contorcendo para tirar as poucas roupas, enquanto os beijos se tornam mais e mais desesperados, até que ambos ficam desnudos.

Lilian desliza as mãos sobre o corpo de Mauro, até segurar o seu rosto. Então o beija.

LILIAN

Gostaria de ter mais momentos assim com você.

Mauro arrasta ela para à cama e um minuto depois ambos totalmente desnudos, em meio a carícias fazem amor. E assim tudo que podemos ouvir, é o GEMIDO de prazer de ambos.

INT. O APARTAMENTO de RICARDO – BANHEIRO – NOITE

FECHE EM Ricardo tomando seu banho. A ducha d’água massageia as costas de Ricardo.

INT. O APARTAMENTO de RICARDO – DORMITÓRIO – NOITE

OS SONS da CIDADE estão fortes. Pessoas palestrando, carros rugindo, garrafas quebrando, uma total desordem.

Ricardo, pós-banho, usando apenas uma toalha, evidenciando seu corpo musculoso, ENTRA.

Ele senta-se à beira da cama, com o rosto impassível. Ele olha fixamente para uma foto de seu pai, em um porta-retrato sobre a cômoda.

ÂNGULO EM PORTA-RETRATO

Na foto, o pai de Ricardo, está segurando ele nos braços quando ainda criança. Ele está armado e posasse diante uma viatura da Polícia Civil.

FECHE EM os olhos de Ricardo refletem uma expressão fria, indiferente a tudo. Parecendo mais ódio, do que tristeza. Ele guarda o porta-retrato

-Ricardo deita na cama, sonolento. Ele fica, pensativo. Os sons da cidade ainda persistem lá fora. Os olhos de Ricardo começam a fechar, vagarosamente. A respiração de Ricardo afunda, até que a face dele relaxa quando ele começa a dormir. Depois tudo o que nós podemos ouvir é...

EXT. AVENIDA – DIA/AMANHECER

A sirene de uma viatura da Polícia Militar VOCIFERA.

Nossa VISÃO ACOMPANHA a viatura cortando a avenida com LUZES FLAMEJANDO.

Nossa VISÃO MUDA e MOVE para o outro lado da rua, onde REVELA, duas viaturas ostensivas da Polícia Militar, estacionadas de frente a um Hotel de estilo degradante.

INT. HOTEL PARAÍSO - APARTAMENTO 805 – SALA de ESTAR – DIA

O apartamento está em uma escuridão feia. Tudo está sombrio. O local está totalmente revirado, com móveis e objetos espalhados pelo chão, como se alguém tivesse lutado por ali. Nós podemos OUVIR ao fundo um rádio tocando uma música de uma banda de rock nacional, tipo: Charlies Brown Jr.

Mauro e Ricardo estão analisando tudo. Um policial uniformizado, SARGENTO OLIVEIRA, adianta até os detetives.

SARGENTO OLIVEIRA

Olá, senhores.

RICARDO

Olá!

Mauro tenta ver uma mancha escura no chão e parede.

SARGENTO OLIVEIRA

O corpo foi encontrado a duas horas atrás, por uma camareira.

Sargento Oliveira nota que Mauro tenta vislumbar as manchas, e com uma lanterna clareia as manchas. É SANGUE, que espirrou na parede e empoça no chão perto da parede.

Ricardo vê isto e aproxima mais perto.

RICARDO

O que é isto? Um matadouro?...o cara deve ter sangrado até a morte.

Mauro olha outras manchas, no chão, mais a frente.

MAURO

Ilumine alí.

Sargento Oliveira clareia o chão manchado por um rastro

de sangue que corre da sala para dentro de um corredor. Mauro estuda isto...

Depois agacha para estudar melhor a cena. Ele gesticula

ao Sargento.

MAURO

Ilumine mais perto, por favor.

O foco de luz da lanterna clareia as manchas mais ÍNTIMO. Mauro estuda mais.

MAURO

O coágulo do sangue está quebrado.

SARGENTO OLIVEIRA

O que significa?

RICARDO

Que o corpo foi arrastado.

Mauro se levanta e perscruta todo o local.

MAURO

O assassino e a vítima se confrontaram aqui. Houve luta, onde a vítima foi cortada e deixada, como você disse, sangrar até a morte. Depois foi arrastada para o quarto.

RICARDO

Não faz sentido. Por que ele se incomodaria em mover o corpo para outro lugar?

MAURO

Para mudar o efeito no teatro de operações.

Sargento Oliveira entrega a Mauro uma anotação. Mauro, analisa o arquivo.

.........SARGENTO.OLIVEIRA

No cadastro do Hotel eu consegui estas  
informações. O registro consta que a vítima.é.de.São.Paulo.

Pausa.

SARGENTO.OLIVEIRA  
Eu já ia checar o prontuário dele,  
mas não foi preciso.

RICARDO  
E por quê?

Sargento Oliveira ergue uma folha para Ricardo. Ricardo estica o braço para pegá-la.

SARGENTO OLIVEIRA   
 Isso foi encontrado ao lado do corpo.

Ricardo precata em pegar a folha. Sargento Oliveira lê o pensamento de Ricardo e gesticula com a folha para ele.

SARGENTO OLIVEIRA   
Pode pegar, a perícia já examinou. Não tem impressões.

Ricardo pega e verifica a folha.

MAURO  
O que é?

SARGENTO.OLIVEIRA  
É um prontuário. Já foi conferido e verificado que é da vítima.

ÂNGULO EM: -–PRONTUÁRIO

A folha tem um retrato de Renato Antunes, com suas digitais, e uma descrição de um breve histórico pessoal dele, junto com as condenações.

RICARDO  
Merda!(Riso) Um assassino cooperativo.

Ricardo entrega o prontuário para Mauro. Ele dá uma rápido olhada no prontuário.

MAURO

Ótimo. Agora vamos ver o que temos aqui.

Sargento Oliveira passa uma lanterna para Mauro e outra para Ricardo.

SARGENTO.OLIVEIRA   
Vão precisar disso. O apartamento todo   
não tem luz.

Mauro e Ricardo pegam as lanternas e adiantam pelo apartamento. Sargento Oliveira retrocede para eles.

....SARGENTO.OLIVEIRA  
 O local agora é de vocês. Vou permanecer aqui fora.

MAURO  
Obrigado, sargento.

Os detetives adiantam pelo apartamento.

INT. COZINHA - DIA

Os detetives param para inspencionar a cena. É muito

escuro. Ricardo caminha apenas alguns passos e pisa em algo. Ele confere isto.

.... RICARDO  
 Merda!  
 (Esfregando o sapato)

Nós estamos em um depósito de lixo doméstico.

Mauro caminhando, direciona a lanterna dele para todos os lados. Ricardo duplicata o movimento dele.

.... RICARDO  
 Não há nada aqui que não seja nojento. Este cara ia morrer de um jeito ou de outro.

As luzes das lanternas continuam varrendo o local...

No fogão, cada queimador tem uma panela usada. Comidas foram espirradas em cima do fogão e da pia. Em cima da mesa no centro do cozinha, estão utensílios usados, junto com pratos sujos de comida, com pedaços de sanduíches meio-comidos, batatas, guisado de carne de boi, e muitas outras iguarias. Baratas enxameiam tudo sobre a mesa.

MAURO  
 Por quê?

RICARDO  
Mesmo que ele não fosse assassinado. O sujeito morreria por infeção. Olha quanto estrumeira. Como alguém consegui sobreviver no meio de tanta imundície.

A cozinha é minúscula; pouco bastante para duas ou três pessoas.

Mauro adianta à mesa para estudar a cena mais de perto, depois move um garfo em um prato de espaguete. Ricardo movimenta do outro lado da mesa.

RICARDO  
Pelo ao menos ele fez sua última refeição.

MAURO  
Não foi ele.

Ricardo se surpreende pelo que ouviu, e aproxima mais íntimo da mesa e olha em cima dela, para ver se tem algo que não viu ainda.

RICARDO  
Como sabe?

MAURO  
 (Apontando)   
 Por isso.

Ricardo olha e vê um DEDO retalhado da mão de um homem, dentro de um dos prato.

RICARDO   
 Meu Deus. Isto está mórbido demais para   
 meu gosto.

.....MAURO  
Tem vários talheres. Mas apenas uma pessoa comeu aqui. E tudo indica que não se preocupou em arrumar nada. Nem mesmo.com.um.dedo.retalhado.  
 (Pausa,.Movimentando)  
O assassino deve ter torturado a vítima por horas. E teve tempo para descançar e se alimentar.

INT. CORREDOR – DIA

Mauro e Ricardo caminham pelo corredor e quando passam de frente a outro quarto, Mauro varre o quarto com a lanterna. Nós OUVIMOS o chiado de uma televisão fora de sintonia; a única fonte de luz é o brilho da televisão. Há algumas revistas de pornô, em cima de uma mesa. Um sofá escosta contra a parede.

Mauro olha para frente do corredor enegrecido. Ao término do corredor, tem uma porta aberta. A luz de uns derramamentos de FLASH de MÁQUINA FOTOGRÁFICA clareiam o quarto por alguns segundos.

Mauro e Ricardo caminham adiante...

INT. QUARTO de REPOUSO – DIA

Existe luzes neste quarto. Luminárias com sombras pardas. Os detetives entram no quarto que está ocupado por peritos que FOTOGRAFAM os detalhes e colhem amostras de impressões digitais, com pincéis cheios de pó. Os peritos são, SANDRA VENTURA e JULIO MENDONÇA. Ambos estão próximo do corpo da vítima.

Ricardo caminha a frente e nota...

O corpo de, RENATO ANTUNES VIEIRA, sentado em uma cadeira, de frente a um espelho, como se fosse testemunha da própria morte.

JULIO  
Detetive Mauro Salles, veio cedo para a remoção do corpo.

MAURO  
Não, Julio. Não sou da remoção.

JULIO  
Eu sei disso, só estou brincando. Você é dos poucos detetive de investigação que eu conheço que sempre se faz presente nos locais de crimes que perscruta.

MAURO  
É para podermos colher mais informações.

Mauro agacha de frente ao corpo para inspecionar melhor a cena brutal.

SANDRA  
 Desfrute, Salles.

Um dos dedos da mão de Renato foi multilado. E o corpo dele em decomposição, exibe fluídos que vazam dos ferimentos. O rosto tem MARCAS de espancamento. O corpo dele é como labirinto de cortes de faca. Ele é uma visão horrenda.

Ricardo fica nauseado pelo que vê.

RICARDO

Jesus cristo!

Ele retira um lenço do paletó e tampa o nariz em repulsa ao mal cheiro da morte.

RICARDO  
Se existe inferno esse cara vai direto para os braços de Lúcifer.

Todos no quarto começam a sorrir. Mauro cabeceia.

RICARDO  
 (Para Mauro)  
 O que acha de Lúcifer?

.....MAURO  
Que ele é tão fictício quanto à cuca. Criado como uma personagem dos textos bíblicos. Esqueça-o. Preocupe com quem fez isso.

.....SANDRA  
Como sempre. O ponto de vista do estudioso.

.....JULIO  
 (Sarcástico)  
Mauro é formado em teologia e filosofia. Foi autor de alguns livros sobre a evolução das crenças religiosas. Creio que ele deve saber o que diz.

MAURO  
Obrigado, Julio, estou te devendo uma.

Sorrindo, Julio aponta o dedo para Mauro.

.....JULIO  
Mas prometo que vou te cobrar por isso. Prometo que vou.

INT. QUARTO de REPOUSO – DIA/MINUTOS DEPOIS

Enquanto, Julio colhe amostra de sangue empoçado em torno das vítimas, e colocando em tubos de ensaio. Sandra, retira resíduos de substâncias debaixo das unhas do cadáver do homem. Ricardo nota a isso. Ele aproxima dela e pára ao lado para observar. Sandra, olha para ele.

SANDRA

Conseguir um bom indício, é pior do que as pessoas pensam. É muito trabalhoso.

RICARDO

Sempre parece fácil na TV.

Sandra, sorrir.

JULIO

E o que não parece fácil na TV?

SANDRA

Estou tentando retirar, resíduos debaixo das unhas dele. Porque sempre existe a possibilidade de colhermos amostras de minúsculos fragmentos de pele, cabelos ou outros materiais que alojem por baixo das unhas.

MAURO  
Isso é para o caso da vítimas ter atacado o assassino.

Mauro fita um rádio no peitoril da janela, onde continua tocando, heavy metal.

JULIO

É a 103,1 FM.

MAURO

O que?

JULIO

A emissora. É a 103,1 FM. Meu filho a escuta. Não consigo suportar o barulho. Quase sempre toca músicas de roque pauleira.

Ricardo está em outro canto do quarto.

Mauro agora observa em cima de uma mesinha, várias peças de JÓIAS de aparência dispendiosa.

RICARDO

Salles, olhe para isso!

Mauro adianta até ele e nota, no chão, uma cena bizarra, ao lado oposto ao corpo, com um GAFANHOTO morto e um pequeno monte de terra negra, com gravetos.

MAURO  
Um gafanhoto?

Mauro agacha, retira um caneta e manipula a terra.

MAURO

Isso parece ser terra. Estranho.

Ele levanta.

MAURO

Você pode verifar exatamente o que é isso?

JULIO

Claro. Depois eu pego uma amostra.

MAURO

A pouco você me perguntou por que o corpo foi movido. Acho que o objetivo é nos dizer alguma coisa.

RICARDO  
Tem alguma idéia?

MAURO

Não de imediato.

Mauro cabeceia.

INT. D.I. – DIVISÃO de HOMICÍDIO – O ESCRITÓRIO do DELEGADO – DIA

O escritório do Delegado é cheio de quadros, desde de seus tempos de faculdade aos tempos da academia de polícia; assim como de sua família. Pilhas de papeladas abundam, contudo o escritório é bem organizado. DELEGADO MURILO, 50, de cor negra, está sentado em sua cadeira. Ele usa seu blazer azul-marinho, calça de vinco perfeito e gravata listrada.

Ele é um homem tranqüilo, que tem grande admiração por, Mauro.

Mauro e Ricardo sentam-se logo a frente dele. Ricardo segura nas mãos, aquele prontuário encontrado na cena do crime.

RICARDO  
 (Lendo)  
Nome: Renato Antunes Vieira. Trinta e cinco anos. Cumpriu sentença durante   
oito anos por tráfico de drogas.

Ricardo termina de lêr.

RICARDO.(Cont.)  
Isso foi deixado no local do crime, pelo próprio assassino.

DELEGADO.MURILO  
Ou esquecido pela prória vítima.

MAURO  
Desculpe, mas não acredito nessa possibilidade, delegado.

DELEGADO.MURILO  
E por que não?

...............MAURO  
 O senhor já assistiu à filmes policiais, do gênero serial killer?

Delegado Murilo franzi a testa.

DELEGADO MURILO  
Já... Por quê?

MAURO  
Geralmente nos filmes, quase sempre o assassino deixa pistas que levam a outras pistas. Como uma charada para que a polícia, digo, o policial, o descubra.

MAURO.(Mais)

Como se ele quisesse que isso  
aconteça. Mas na vida real não é bem assim. Os assassinos matam, mas não deixam pistas. E quando isso ocorre, é puramente ao acaso, deixando secreções e objetos utilizados na prática delituosa. O que contradiz o caso que temos.

DELEGADO.MURILO  
Talvez este seja um cinéfilo. As pistas são para que vocês descubram por qual motivo ele está matando.

RICARDO

Eu sou da mesmo opinião, acho que é exatamente isso que temos que descobrir. Só depois que sabermos o que ele quer, poderemos traçar uma linha de investigação.

MAURO

Nenhum sociopata deixa pistas estranhas, sem ligações, com a única intenção de brincar de Sherlock Holmes.

DELEGADO.MURILO  
Qual a sua teoria? O que quer dizer?

MAURO  
Estamos diante de um psicótico, mais determinado. Eu nem imagino qual seja a sua motivação, mas não é por diversão. Isto tenho certeza. Este cara mata não apenas pelo prazer de matar. Tem mais do que isso na jogada. No quarto tinha jóias de valor dispendioso. Tudo deixado no mesmo lugar. Ele poderia roubá-las. Mas não, preferiu queimar os olhos do senhor Renato, deixar um gafanhoto morto, rodeado por terra e um prontuário.

RICARDO  
Vingança talvez. Os objetos podem ser para desviar nossa atenção. E o prontuário para que nós não nos preocupassemos com um criminoso a menos.

MAURO  
Não!

Mauro levanta e apanha algumas FOTOGRAFIAS. Depois entrega para o delegado Murilo.

Delegado Murilo passa uma por uma. Ele apanha a primeira fotografia e a examina. FLASH LONGO: É a cena de um assassinato recente. As fotos foram tiradas dentro de uma pick-up Dakota. É o japonês Wagner Hideyoshi, com o rosto coberto por sangue, contusões em toda as partes. O rosto dele está virado para cima, e a língua iça para fora da boca e um risco percorre o pescoço.

MAURO (Cont.)

Este é um crime ocorrido em Campos. Os mesmos modus operandi. Tudo leva a crer, que é o mesmo assassino. O corpo desse homem foi encontrado por um transeunte, exatamente como nas fotos. Estava com os braços amarrados e foi retalhado, quando ainda consciente. O nome dele é Wagner Hideyoshi. Ele era médico pediatra.  
Exercia sua função em um consultório particular.

Delegado Murilo puxa outra fotografia. FECHE EM: Um ângulo para baixo, mostra que Wagner está amarrado no banco do carro, com os braços para trás. O corpo retalhado, exibe pedaços de gordura saturada, que evadem dos ferimentos.

MAURO.(Cont.)  
Ele respondeu diversos processos por abusos sexuais a menores. Segundo denúncias de algumas vítimas, ele as cedavam para depois então poder molestá-las.

Delegado Murilo continua estudando mais fotografias. FECHE EM: É um rádio CD de painel digital. O delegado puxa outra. FECHE EM: É o mesmo rádio CD, mais com um ângulo mais perto. Nossa VISÃO NOTA que ele está sintonizado na 103,1 FM.

RICARDO  
Eu me lembro desse caso. Ele foi autor de inúmeros livros sobre psicologia infantil.

RICARDO.(Mais)  
E juvenil. Esta manchete abalou o país e ganhou tremenda publicidade. Ele usava um cedativo bastante forte. Apenas algumas gotas e a pessoa fica desacordada por alguns minutos, algumas horas.

Mauro cabeceia.

MAURO  
 (Para o delegado)

Como o senhor pode ver em uma das fotos, o espelho interno do carro foi  
direcionado para o rosto da vítima. Talvez para que ela pudesse ser testemunha da própria decadência.

Delegado Murilo procura --FLASH LONGO: Em uma visão POR DETRÁS de Wagner, nós notamos que o rosto dele, bem como A RUA ATRÁS, é refletido no espelho retrovisor do carro.

RICARDO.(O.S.)  
 Como no crime de Renato. Também sentado de frente para o espelho.

MAURO

Exatamente.

Delegado Murilo muda para a próxima. FECHE EM: A mão direita de Wagner foi fotografada em destaque. Nela foi feita uma marca, com se tivesse sido queimada por um ferro.

DELEGADO MURILO  
O que isso pode significar?

MAURO  
Qualquer coisa. Mas a princípio, que todas as vítimas tinham ligações ilícitas. Para termos certeza do que se trata vou precisar de mais informações para poder tirar uma conclusão objetiva.

DELEGADO.MURILO  
Este inquérito agora é de você, não é?

RICARDO  
Já estamos nele, delegado.

DELEGADO.MURILO  
Estamos?

RICARDO

Bom, se o senhor não tiver nada contra; eu gostaria de montar parceria com Mauro. Ele vai precisar de um auxiliar, para melhor agilidade no processo. Além do mais, sou novato no Departamento e ainda não tenho afinidade com os outros detetives.

DELEGADO.MURILO

Mauro?

MAURO

Não tenho nada contra. O garoto é bom.

DELEGADO.MURILO

Vou atender seu pedido. Mas com uma condição... Resolvam o caso.

RICARDO

Nós iremos, delegado.

Delegado Murilo cabeceia depois permanece pensativo e continua estudando a fotografia com a mão queimada.

EXT. O CARRO de RICARDO – DIA/TARDE

Uma forte chuva troveja, e torna o dia escuro como noite.

O carro trafega entre o trânsito intenso. Os carro são obrigados a seguirem lentos e enfileirados. Poucas pessoas motivadas para o trabalho é que percorrem as calçadas e, usam blusas, capas e guarda-chuvas.

INT. O CARRO de RICADOR – DIA/TARDE

Ricardo está ao volante. Mauro senta ao lado mais alheio, pensativo.

VISÃO ao trânsito.

RICARDO (O.S.)

No que está pensando?

MAURO

Eu lembrei de um fato. Na década de 60, uma onda de assassinatos assolaram a cidade de São Francisco. Um doente intitulado como zodíaco, matou dezenas de pessoas com os piores requintes de crueldade. Por ironia ele também gostava de esfaquiar suas.vítimas.

(Pausa)  
 Pude ler certa vez que ele disse que adorava matar pessoas, porque achava mais divertido caçar o homem. Segundo sua concepção, o homem é o animal mais perigoso de todos.

RICARDO  
Em tese, ele tinha razão. Somos os únicos animais capazes de matar para roubar, ou mesmo pelo simples prazer pessoal. Talvez seja essa a motivação que ele usou para matar. Seria uma forma de punição. Pecado contra pecador.

MAURO

Talvez. Mas apesar de toda mobilização, a polícia nunca consegui capturar zodíaco. Nem decifrar o motivo que o impeliu a cometer todos os seus crimes.

RICARDO

Qual sua preocupação? Tem medo que ele também desapareça? Se fizesse isso melhor para todos.

MAURO

Seria, se não houvesse uma astúcia por parte dele.

RICARDO

Sumindo?

MAURO

Não é bem assim. Na verdade ele não sumiria, apenas mudaria os seus métodos.

MAURO (Mais)

E não deixaria de fazer outras vítimas. Seria uma forma de induzir que ele cessou seus crimes. Mas o que ocorreu, seria outras formas de atuações.

RICARDO

Como um camaleão, se adaptando a situação.

MAURO

Exato. Assim poderia parecer ser roubos ou acidentes. Seus crimes poderão ocorrer por anos, senão o descobrimos a tempo.

RICARDO  
Esses caras são realmente loucos. São capazes de fazerem as piores atrocidades, sem remorso algum. Mas por outro lado são de grande sagacidade. Você já notou que todo maníaco são dotados de uma certa inteligência?

MAURO

São. É uma pena que a usam para o mau.  
 ..(Aponta.para.fora)  
 Aqui está bom para mim.

O carro estaciona perto da calçada. Mauro abre a porta.

MAURO  
Ricardo, já que vamos trabalhar juntos, devo lhe adiantar que é bom ir se acostumando com serviço duro; não costumo deixar meu trabalho pela metade. Estudo cada caso até o fim. Nada de arquivamento sem solução. E nada... Nada de corrupção.

RICARDO  
Não sou um policial corrupto. Não se preocupe, vamos nos dar bem – eu sinto isso.

MAURO  
Assim eu espero. Até amanhã.

RICARDO  
Até amanhã.

Mauro desce e solavanco na porta; a batida é forte.

RICARDO  
 Ooou! Não tem geladeira em casa, não?!

EXT. CIDADE – NOITE

SUCESSÃO de CORTES RÁPIDOS EM: Garotas se prostituindo em uma esquina movimentada; Carros trafegando entre o trafego caótico, com buzinas vociferando; Mixordia de transeuntes caminhando, palestrando; Menores andarinhos sentados tragando a última pedra de crack, e outro batendo uma carteira alheia.

EXT. RUA da CIDADE – NOITE

Mauro caminha pela calçada chuvosa. Um TROVÃO é OUVIDO. Ele continua caminhando ao longo da rua. Carros correm de um lado e outro. Buzinas SOAM. Pessoas de todos os tipos, vivamente passeiam pela rua. Em um telefone público, um homem nervoso pela conversação que está tendo grita ao telefone, então começa a bater furiosamente o receptor telefônico na caixa. Um carro de polícia corta a rua com sirene VOCIFERANDO e as luzes explodindo.

Mauro começa a subir os degraus da escada onde mora. Um VAGABUNDO sem a metade de uma das pernas, está sentado na escada. Ele olha para Mauro, e estende sua mão enfaixada, com gases imundas, que mais parece uma luva, impregnada de carvão.

VAGABUNDO  
Me dê um dinheiro. Me dê um dinheiro, por favor.

Mauro pega o dinheiro no bolso de sua calça. Ele nota a deficiência física do homem.

MAURO  
 (Sobre a deficiência)  
 Como foi isso?

VAGABUNDO  
Este é o fim trágico que todo trabalhador honesto tem nesse país, depois de se tornar inválido.

MAURO  
Eu me refiria a sua perna.

VAGABUNDO  
Ah, claro. Isto foi durante uma assalto. A bala acertou um nervo e tive de amputar a perna.

MAURO  
Eu sinto muito.

Mauro entrega o dinheiro ao vagabundo e entra no prédio.

VAGABUNDO.(O.S.)  
Que Deus lhe pague pela caridade, senhor.

INT. O APARTAMENTO de MAURO – SALA de ESTAR – NOITE

Lilin, trajando uma transparente camisola branca, senta no sofá, enquanto folhea uma revista. Ela nota que seu marido acaba de chegar. A porta é OUVIDA ABRINDO e FECHANDO. Ela confere as horas no relógio em cima da lareira.

O1:48 DA MANHÃ.

Chateada, Lilian arremessa a revista sobre o sofá e caminha para receber Mauro. Mauro encaminha para a sala. Lilian o espera. Ela o focaliza com um olhar irado.

LILIAN  
O que houve Mauro? Onde esteve?

MAURO  
Foi um dia difícil. Tive muito trabalho.

LILIAN  
É mesmo?

MAURO  
Me perdoi, Lilian. Eu sei que prometi sair com você e Breno. Mais surgiu um imprevisto.

LILIAN  
Poderia ter ligado pelo ao menos. Esperamos você por horas.

MAURO  
Desculpe. Não sei o que dizer. Houve um...

LILIAN  
Assassinato. É sempre assim. Semana passada quando chegava um pouco mais cedo, acreditei que tudo ia mudar. Tolice minha. Você sempre coloca o seu trabalho acima de tudo. Inclusive de sua família.

Mauro cabeceia.

MAURO  
Meu amor, claro que não.

LILIAN  
Breno perguntou por você o tempo todo. O que devo dizer a ele quando isso acontecer novamente?

MAURO  
Eu não sei. Diga que o pai dele trabalha muito, para que ele possa crescer em um país onde a Justiça funciona, para que ele possa se sentir livre e seguro.

LILIAN  
Besteira! Sabe o que eu acho? Que nossa vida não pode mais continuar assim. Quase não nos vemos. Nunca podemos contar com você. E quando chega em casa, sente-se tão cansado que tudo o que faz é dormir. As coisa precisam mudar. Você precisa decidir o que considera.mais.importante.

Ela olha para baixo.

LILIAN.(Cont.)  
Falo.sério,.Mauro.   
 (Olha.para.Mauro)  
Não é um blefe.

Lilian sai. Mauro suspira.

INT. O APARTAMENTO de MAURO - O QUARTO de BRENO – NOITE

Mauro senta em uma cadeira do lado da cama de seu filho. Ele apenas o observa...

O P.O.V de MAURO. --BRENO, dormindo em sua cama.

Mauro se levanta, corre os dedos sobre os cabelos de Breno e sai do quarto.

INT. SUÍTE - BANHEIRO – NOITE

Mauro lava seu rosto no lavatório. Ele se encara no espelho. A água escorre em seu rosto. Depois Mauro se enxuga e caminha até a porta e pára para observar Lilian adormecida deitada na cama, no quarto.

Mauro adianta até a cama e deita ao lado de Lilian. Ele desliza a ponta do dedo no pescoço e ombro dela de forma afetuosa. Depois se acomoda na cama e assim em pensamento pode ouvir as palavras de Lilian.

VOZ de LILIAN (Em Off)  
Falo sério, Mauro. Não é um blefe.(Repete)

EXT. D.I.- DIA

ÂNGULO BAIXO NO imponente prédio de vidro do Departamento de Investigações. Os raios de luz do sol que brota no horizonte, refletem nos vidros das janelas.

INT. D.I. – Divisão de Homicídios – DIA

Nossa VISÃO MOVE pela extensa Divisão e presencia os trabalhos constantes dos detetives, que estão mergulhados de atividades. TOQUES de TECLADOS em computadores prosperam, telefones SOAM, gavetas de armários CHIAM.

Nossa VISÃO ainda MOVE e REVELA, Ricardo sentado em sua mesa falando ao telefone. Mauro está em sua mesa ao lado, se ordenando em papeladas.

O TELEFONE começa a SOAR. Mauro atende.

MAURO

Alô!

INT. LABORATÓRIO de PERÍCIA - DIA

JULIO

Oi, Salles. Eu tenho novidades para sua investigação.

INT. D.I. – Divisão de Homicídios – DIA

MAURO  
 O que conseguiu?

INTERCUT de conversação em:

INT.LABORATÓRIO de PERÍCIA/INT. Divisão de Homicídios - DIA

JULIO

Eu analisei aquela terra, e constatei que na verdade se trata de um tipo de adubo natural, resultado da decomposição de material orgânico.

MAURO

Achou alguma coisa além disso?

JULIO

Eu encontrei muitas raízes de eucalipto. Talvez isto possa ser importante para você.

MAURO

Sem sombra de dúvida que é. Mas o que quer dizer isso?

JULIO

Pra falar a verdade, não tenho a menor idéia.

MAURO

Tá. Então ficamos assim Julio. Mais uma vez obrigado.

JULIO

Não por isso.

MAURO

Qualquer novidade me comunique.

JULIO

Pode deixar. Até breve.

Ele desliga.

Mauro se torna pensativo, em um mundo isolado de incógnitas.

MAURO

Gafanhoto. Terra com raízes. Adubo natural. Árvore.

Ricardo espera a reflexão de Mauro.

MAURO (V.O.)

Árvore. Adubo... Fazenda.

RICARDO

O que foi, está louco? O que tem tudo isso?

MAURO

Me ajude a raciocinar. Onde podemos encontrar com maior facilidade todos estes itens? Numa fazenda, não é?

RICARDO

Sim, e daí?

MAURO

Foi o que a perícia constatou. Aquela terra, na verdade é adubo com raízes de eucalipto.

RICARDO

Eucalipto não é um tipo de vegetação muito comum nesta região.

MAURO

Eu desconheço qualquer região que tenha.

RICARDO

Aqui por perto eu só conheço uma fazenda que possui este tipo de árvore. Porque algumas semanas atrás, eu e uns amigos fizemos um acampamento, sabe como é?

MAURO

Sei que tipo de amigos. Daqueles de cabelos compridos e um belo par de peitos.

Ricardo dá de ombros.

MAURO

Onde fica?

RICARDO

Ela fica ao oeste, uns quarenta ou cinqüenta minutos da capital. Senão me falha a memória o nome é: fazenda boa esperança.

MAURO

Sabe ainda como chegar até lá?

RICARDO

Claro

Mauro levanta, veste seu paletó, retira sua arma do coldre abaixo do ombro e confere as munições. Depois leva um tapinha no ombro de Ricardo.

MAURO  
 Então vamos, temos trabalho.

Mauro caminha para fora. Ricardo segue.

RICARDO

Vamos até a fazenda? O que espera encontrar lá, além de vacas?

MAURO

Pistas.

RICARDO

Pistas. Está mais fácil, encontrarmos carrapatos.

EXT. PORTEIRA – DIA

Uma placa: *Fazenda Boa Esperança*; Balança com o vento.

MAURO (V.O.)

Seria difícil alguém entrar em sua propriedade a noite?

GILBERTO (V.O.)

Não.

EXT. FAZENDA – VARRANDA – DIA

Mauro e Ricardo estão entrevistando o proprietário da fazendo. Ele é GILBERTO DE FARIA, 56. Ele é um típico fazendeiro à moda antiga.

GILBERTO

A fazenda é cercada por arame farpado. Esses delinqüentes costumam cortá-la para usarem o matagal.

RICARDO

Para o que?

Gilberto gesticula.

GILBERTO

Ora. Para sexo, uso de drogas, rituais e muitas outras coisas.

MAURO

O senhor presenciou, ou tomou conhecimento de algo estranho nesses últimos dias?

Gilberto gesticula com a cabeça.

GILBERTO

Semana passada, durante a noite, eu ouvi alguns gritos de mulher vindo de lá.

Ricardo aponta para um matagal adiante.

RICARDO

O senhor fala daquele matagal?

GILBERTO

É.

MAURO

Podemos dar uma olhada?

GILBERTO

Fiquem à vontade.

EXT. MATAGAL – DIA

Mauro e Ricardo caminham com dificuldade entre a vegetação arbórea. Esta poderia ser uma selva é milhões de anos atrás. Filtros de luz passam pelas folhagem das árvores altas.

RICARDO

Sabe que nunca pensei sobre isso antes.

Ele pára. Mauro posta-se a observá-lo.

RICARDO

Por que entrei na polícia... Isto é muito difícil de explicar. Vocação; instinto; influência da família.

Ele retorna a caminhar.

RICARDO (Cont.)

Quase todo mundo da minha família e policial, inclusive, meu pai.

MAURO

Civil ou militar?

RICARDO

Ele foi Policial Civil. Da capital. Serviu vinte anos na Corporação.

MAURO

O que houve com ele?

A pergunta modifica as expressões de Ricardo. Não sabemos dizer se ele fica aborrecido com o assunto ou com medo, ou com ódio dele.

RICARDO

Prefiro não falar sobre isso, caso não se importe.

MAURO

Claro que não. Se o assunto te aborrece.

RICARDO

Quando vai me levar para almoçar em sua casa e conhecer sua família?

MAURO

Quando quiser.

Mauro e Ricardo caminham mais enquanto desperdiçam conversa ao vento.

EXT. MATAGAL – LAGO – DIA

Mauro estuda o local. Ricardo está agachado no logo e lava o rosto.

RICARDO

Este calor está me matando. Espero que saiba o caminho de volta, porque eu não gravei nada.

Mauro olha, como um urubu, sobrevoa o céu.

RICARDO

O que vamos fazer? Vamos continuar procurando?

MAURO

Não, já procuramos o suficiente. Acho que estamos perdendo tempo aqui.

Mauro caminha fora.

RICARDO (O.S.)

Mauro, espere!

Mauro aproxima de Ricardo, que olha adiante.

RICARDO

Olhe! Tem algo no chão do outro lado.

O POV de MAURO

Na areia a beira do lago tem uma mão erguida para o lado de fora. Alguém está enterrado ali.

EXT. ESTRADA de CHÃO – DIA

Uma Blazer, preta e branca, da Polícia Civil desce uma estrada, abandonada, entre uma mata. A Blazer lança poeira no ar por onde passa.

EXT. CAMPO ABERTO – DIA

A Blazer corta uma área devastada da mata. Ela reduz a velocidade, então, pára. Aqui está enfestado de carros de polícia e furgões de imprensa. Delegado Murilo e a DETETIVE WANDA SAMPAIO, descem do carro e adiantam para dentro do matagal.

Dois policiais militares, isolam a região próxima. Delegado Murilo e Wanda passam pelo meio da muralha de curiosos que se formou.

POLICIAL#1

(Para os curiosos)

Afastem-se! Vamos, afastem-se!

Delegado Murilo e Wanda, agora atravessam o bloqueio com uma fita amarela de listas preta.

POLICIAL#2

(Para os curiosos)

Já acabou o show, pessoal. Saiam! Vão para suas casas!

Ricardo está conversando com uma mulher e registra tudo em um bloco de anotações.

DELEGADO  
 (Para Ricardo)  
 Onde está, Salles?

RICARDO  
 (Ainda escrevendo)  
 Está alí na frente, delegado.

Ricardo pisca para Wanda, quando ela passa a lado dele. Ela sorrir. Delegado Murilo e Wanda, encaminham mais adiante.

EXT. MATAGAL - DIA

Delegado Murilo e Wanda caminham, lentamente, no bosque de terreno irregular. Abaixando e movendo dos galhos e arbustos espinhentos. Eles alcançam a área do crime.

Aqui o movimento de policiais é mais confuso. Policiais militares e civis se coordenam entre suas tarefas. Os peritos estão estudando o corpo de uma mulher no chão, cavado. Eles fotografam, colhem amostras de impressões digitais e sangue.

ÁREA ADJACENTE

Mauro perscruta alguns lixos, objetos e papeis, no chão. Ele nota um papel amassado, jogado entre os diversos lixos no chão. Mauro apanha isto e confere mais perto.

FECHE EM PAPEL. É um cupom fiscal de uma oficina de consertos de aparelhos Domésticos, com endereço, telefone, e outros dados da oficina, além do nome do contratante do serviço: Rodrigo Vieira Matos. No campo do serviço está escrito: TROCA de VÁLVULA. R$ 30,00. PAGO.

Mauro coloca isto no bolso.

ÁREA DE CRIME.

Delegado Murilo e Wanda estudam mais perto o cadáver roxo e mórbido de uma mulher, ANGELICA LIMA, deitado na cova, no chão, retalhada por ferimentos a faca. O corpo está inchado e já em decomposição.

Mauro aproxima até o delegado Murilo.

MAURO

Delegado!   
 (Para Wanda)  
Oi, Wanda.

WANDA

Oi, Mauro.

DELEGADO MURILO

Me desculpe pelo atraso, Salles. Vim o mais rápido que pude.

MAURO

Eu compreendo.

DELEGADO MURILO   
Ele deixou alguma pista.

MAURO

Sim. E o senhor quase pisou em cima  
dela.

Delegado Murilo olha para o chão e percebe: Quatro pequenos anjos de cerâmica e no centro deles, um selo postal.

WANDA  
Anjos?

.....MAURO  
Quatro anjos, para ser mais preciso. E um selo postal.

Ricardo surgue logo atrás.

RICARDO  
 (Sarcástico)  
Ele deve ser carteiro.

EXT. ENTRADA do MATAGAL – DIA

Delegado Murilo encerra a entrada do matagal e encaminha, acompanhado por Mauro, até seu carro. Wanda e Ricardo vem atrás. As câmeras fotográficas prosperam. Alguns repórteres tentam romper o bloqueio humano de policiais, mas são subjugados.

WANDA

Esse mundo fica pior a cada dia que passa.

MAURO

O mundo sempre foi um lugar violento, Wanda. Sempre existiu mortes. Sempre existiu crueldade. A diferença entre antes e agora: é que há muito mais pessoas para matar, e mais gente querendo matar.

DELEGADO MURILO

Realmente a violência se torna cada vez mais presente. As pessoas estão se matando por motivos banais. A equipe do Flávio, deslocou para o outro lado da cidade para investigar o homicídio, de uma mulher. Tudo indica para ser um crime   
passional.

Delegado Murilo entra na Blazer. Wanda entra do outro lado. Mauro permanece quieto, pensativo.

DELEGADO.MURILO  
Salles, mais cedo ou mais tarde nós o pegaremos. Porque ninguém é tão esperto o quanto pensa. Deixe ele pensar que dispõe de uma vantagem na astúcia. Porque essa instrução extra fará com que ele exagere e seja apanhado.

MAURO

Assim eu espero, senhor.

Wanda engrena a Blazer e o motor ECODE, como um urso selvagem, furioso. Delegado Murilo gesticula para os detetives.

DELEGADO.MURILO  
 Bom serviço, para os senhores. Tenho que auxiliar Flávio. O suspeito está detido no local. E trata-se do empresário Paulo Hordones.

RICARDO  
Nossa, que mala!

DELEGADO.MURILO  
E bota mala nisso. Até daqui à pouco.

A Blaze parte.

MAURO  
 (Para Ricardo)  
O que conseguiu?

RICARDO  
Pensei que não fosse perguntar. Segundo as testemunhas ela já vem a algum tempo mantendo encontros casuais com um amante.

MAURO  
 Alguém o conhece? Algum nome?

RICARDO  
Não.

MAURO  
E o marido dela?

RICARDO  
 Se encontra fora da cidade.

EXPLOSÕES de FLASH, reludem no rosto de Mauro. Um FOTÓGRAFO JOVEM, o ESTUDA. Mauro olha para ele brevemente.

MAURO  
 (Reflete)  
 Adúltera.

INT. O APARTAMENTO de MAURO - Sala de Estar – DIA/PÔR-DO-SOL

Mauro entra no apartamento. Ele adianta até uma mesinha e arremessa um molho de chaves sobre ela.

Breno está jogando seu game preferido. Breno está bem vestido. Ele pára de jogar e corre até seu pai. Ele o abraça. Mauro o beija.

BRENO  
Oi, papai. Que bom que o senhor chegou mais cedo hoje. Quer jogar comigo?

MAURO  
Não agora, depois nós jogamos. Só estou de passagem.

BRENO  
Mas tem que ser agora, pai. Depois vou sair com a mamãe.

MAURO  
Sair? Para onde?

BRENO  
Eu não sei. Ela não disse.

MAURO

Onde está sua mãe?

BRENO  
Está lá em cima.

INT. O APARTAMENTO de MAURO – Suíte/Banheiro – DIA/PÔR-DO-SOL

Lilian está de frente ao espelho se maquiando. Mauro

aparece e encosta na porta. Ele a observa.

MAURO

Aonde vão?

Lilian indiferente, continua a se maquiar.

LILIANE

Sair.

MAURO

Para onde?

LILIAN

Você se importa?

Mauro permanece calado por alguns segundos.

MAURO

Me importo.

Ele sai. Lilian pára de se maquiar, e, olha seu reflexo no espelho. Ela suspira com uma expressão de tristeza.

INT. O BAR do CHICO – NOITE

O bar costuma ser o ponto de encontro dos policiais civis. O local é uma festa completa.

DETETIVE FLÁVIO MIRANDA, 45, um policial veterano, alto e magro, com bigode eriçado, e o DETETIVE CHARLES, 30, sentam à mesa cercados por uma turma de colegas. Entre eles está Wanda. Flávio e Charles viram cada um, um copo duplo de cerveja na boca. Eles estão competindo. Charles está quase ganhando. Cada um da turma incentiva aquele que tem mais simpatia.

WANDA

Vamos, Charles! Você está conseguindo!

Charles está quase terminando de beber a cerveja.

WANDA

Vamos! Vamos! Vamos!

Charles acaba de beber primeiro. Flávio termina logo em seguida. Todos comemoram.

OUTRA SEÇÃO do BAR.

Outros policiais estão jogando bilhar. Entre eles está, Ricardo. Um POLICIAL faz sua jogada. Ele erra. -Agora

é a vez de Ricardo.

RICARDO

Vejam agora como um profissional joga.

Ricardo prepara sua jogada. Depois dá o golpe. A BOLA BRANCA de bilhar bate na mesa do outro lado, ganha impulso e retorna golpeando a BOLA 8, que encesta no buraco.

RICARDO

(Bravejando)

Yeeeee!!!

POLICIAL  
Sorte! Pura sorte! Você é o cara mais cagão que já conheci, Ricardo.

RICARDO  
Não teve nada de sorte. Sou exper no assunto.

(Preparando outra jogada)

Você é que precisa melhorar a sua jogada.

Wanda passa próximo ao bilhar. Nossa VISÃO MUDA e MOVE acompanha ela POR TRÁS, pelo bar. Ela senta perto do balcão ao lado de Mauro, que beberica um copo de cerveja.

WANDA

Para um ex-padre, você até que bebe bem.

Mauro solta um sorrido lépido.

WANDA

Me desculpe, Salles. Eu notei que você  
está chateado. Você está com problemas? Quer conversar?

MAURO

É Lilian. Ela não está segurando a barra. Ela diz que só tenho tempo para me dedicar as investigações e aos restos mortais.

Mauro beberica a cerveja novamente.

MAURO

Sabe o que é pior nisso tudo, Wanda? É que ela tem razão. Desde que me casei com Lilian, há quinze anos atrás, e me ingressei na polícia, não tenho passado muito tempo ao lado dela e agora de Breno... Mas pretendo mudar isso.

WANDA

Como? Longas horas fazem parte de nossa rotina de trabalho.

MAURO

Este é meu último caso. Depois que eu descobrir quem é esse psicótico... eu...

WANDA

Você não vai fazer isso?!

MAURO

Vou... Vou pedir demissão.

Wanda estuda Mauro.

EXT. AURORA – DIA

Os primeiros raios de sol, de cor impressionante, marca o início de um novo dia. A claridade dos raios, caminham, iluminando gradativamente a cidade, como uma onda de raios nucleares.

INT. I.M.L. – Sala do Perito – DIA

A sala é velha, com uma única janela. A AGITAÇÃO do local é OUVIDA de fora. Um PERITO, está na escrivaninha dele, com papeladas de dois andares. Ele usa uma máquina de escrever manual e preenche um tipo de formulário.

Mauro e Ricardo surgem na porta. Mauro bate na madeira.

PERITO  
 Entre.

Eles entram.

MAURO

Oi, Dr. Cláudio. Terminou com o corpo?

PERITO

Qual o nome?

MAURO

Angelica.

O Perito confere as horas.

PERITO

Acabei a autópsia dela, a uma hora, e estou terminando com o laudo.

RICARDO  
Encontrou algo incomum?

PERITO  
Não... Quero dizer. Exceto pelo fato dela ter engolido ou sido forçada a engolir.

O Perito apanha um saco plástico com um objeto dentro.

PERITO (Cont.)

O que eu acho mais plausível. Isto aqui.

Ele joga o saco plástico para Mauro. Têm uma pequena válvula de fogareiro dentro dele.

RICARDO

Parece uma válvula. Quem comeria uma válvula?

MAURO  
Ela não comeria isso. O doutor tem razão. Ela foi forçada a comer.

EXT. I.M.L. – DIA

Mauro e Ricardo caminham e entram no...

CARRO sem IDENTIFICAÇÃO

MAURO

Ele sabe que nos já descobrimos o que ele está fazendo. Ele vai matar de novo e nada vamos poder fazer, senão o capturarmos depressa.

RICARDO

Não vai demorar para nós pegarmos este demente, e trancafiá-lo em uma cela como um animal. O que é exatamente o que ele é?

MAURO

Você acha que vai ser fácil pegá-lo? Você acha que este é como os outros casos que já investigamos?

RICARDO  
O que há de diferente nele? É apenas mais.

RICARDO (Mais)

Um assassino que mata pelo prazer de matar. Apenas isso.

MAURO

Não. Acredito mais do que nunca, que há mais em jogo. Ele é mais minucioso. Quer fazer algo diferente. Algo que possa chamar a atenção de alguém. Ele está jogando.

RICARDO  
Jogando? Que tipo de jogo? A quem?

MAURO

Eu não sei.

RICARDO

Merda! O que há com você? Está admirando este cara? Ele é apenas mais um maníaco do parque, mais nada.

MAURO

Não percebeu todo o planejamento envolvido nisso tudo? O raciocínio, antes da ação? Ele matou três vezes, e até agora não deixou nada contra ele. Cada passo é antecipadamente pensado. O que nós temos?... Só conseguimos o que ele quis que conseguíssemos.

Mauro olha para fora. Todos ficam em um silêncio, desconcertante. --Mauro retira de seu bolso, aquele cupom fiscal que pegou no local de crime de Angélica.

MAURO

Tomara que eu esteja errado, Ricardo. Mas acho que já temos outra vítima.

Ele entrega o cupom para Ricardo.

MAURO

Olhe isso. Esta nota fiscal estava no mato perto do corpo de Angélica. Relata o conserto de um fogareiro. E ironicamente, agora uma válvula no estômago dela.

RICARDO

(Estudando o cupom)

Está no nome de um homem.

MAURO

A princípio achei ser do marido dela. Mas já foi verificado. Não sabemos nada a respeito de quem seja essa pessoa.

RICARDO

Podemos verificar na oficina.

MAURO  
 (Reflete)  
Ok. Faremos isso.

INT. OFICINA de CONSERTO - DIA

Mauro e Ricardo estão de um lado do balcão, do outro está SILVIO. Silvio tem um olho de vidro, estranho. Ele usa uns óculos de aumento, na testa, e, trabalha apertando uma peça.

SILVIO

Ele me trouxe isto e apanhou no mesmo dia. O fogareiro estava praticamente novo. Só troquei a válvula que estava travada.

RICARDO

Você o conhece?

SILVIO

Nunca o vi antes.

MAURO

Na nota, não tem o endereço dele. Sabe ou tem algum registro disso?

SILVIO

Posso ver o recibo?

Mauro entrega o cupom para Silvio.

MAURO

Claro.

Silvio estuda o cupom fiscal.

SILVIO

Rodrigo Vieira Matos.

Ele vira e caminha para uma escrivaninha.

SILVIO

O nome não me é estranho.

(Procurando algo)

É, eu me lembro agora.

(Procurando mais)

Ele me pagou com um cheque pré-datado pelo serviço.

(Retira o cheque)

Aqui está.

Ele entrega o cheque para Mauro.

SILVIO

O endereço está atrás.

Mauro vira o cheque e confere. Ricardo escreve o endereço em um bloco de anotações. Depois Mauro devolve o cheque.

MAURO

Obrigado, pela colaboração.

SILVIO

Por nada.

Ambos os detetives partem.

EXT. PRÉDIO RESIDENCIAL – DIA

É mais um prédio, entre vários outros em um conjunto fechado.

O carro sem identificação estaciona do lado do prédio. Aqui fora CHOVE, intensamente.

Mauro e Ricardo descem do carro e correram para a entrada do prédio. Mauro dá um puxão na porta, mas ela está trancada. Ele olha pelos vidros da porta e não vê ninguém lá dentro. Ele aperta um botão no sistema de comunicação(Interfone).

MORADOR X (V.O.)

Quem é?

MAURO

Polícia! Estamos em missão de serviço. Abra à porta.

MORADOR X (V.O.)

Um instante, por favor!

Um ESTALO metálico SOA.

RICARDO

Abriram à porta!

MAURO

Vamos!

Ambos entram no prédio. Eles param diante o elevador.

RICARDO  
E agora?

MAURO

Vamos pelo elevador.

Ricardo aperta o botão do terminal na parede, logo a porta do elevador abre, e uma MULHER IDOSA sai devagar tampando a porta, puxando um CACHORRO pequinês pela coleira. O cachorro parece relutante em sair.

MULHER IDOSA

Vamos, Rot! Depressa, os rapazes querem entrar. Venha, Rot! Vem com a mamãe, vem!

Os detetives aguardam ansiosos. O cachorro resiste.

MULHER IDOSA

Aqui, com a mamãe. Isso, Rot. Vem!

A mulher retira o pequinês da entrada do elevador.

MULHER IDOSA

Me desculpem. Eu não sei o que houve com ele.

MAURO

Tudo bem, senhora, isto acontece.

Ambos os detetives entram no elevador. A mulher idosa acena para eles.

MULHER IDOSA

Tchau!

Ricardo corresponde, acenando.

MULHER IDOSA

(Para o pequinês)

Dá Tchau para os rapazes, Rot. Vamos, Rot. Dê Tchau para eles.

A porta do elevador se fecha, enquanto a velhinha conduz seu cachorro para a saída do prédio.

MULHER IDOSA

Ora, você está ficando um rapazinho muito levado. Mamãe não vai gostar do garotinho dela assim. Está me ouvindo?

INT. ELEVADOR – DIA

Os detetives aguardam a chegada no sexto andar. Mauro parece ansioso.

MAURO

Droga! Vamos, vamos, depressa!

A porta do elevador abre, os detetives saltam correndo pelo corredor do:

NO SEXTO ANDAR.

O corredor está totalmente silencioso.

RICARDO

Não há nada aqui!

MAURO

Não. É aqui! Tem que ser aqui!

Eles encaminham pelo corredor. Mauro nota, um VULTO, descendo pela escada, vindo do andar de cima.

MAURO

Ricardo! Me dê cobertura.

Ricardo apoia atrás dele. Ambos avançam encostados na parede empunhando suas armas, até que o dono do vulto aparece no corredor, recebendo as armas dos detetives.

MAURO

Parado! Polícia!

RICARDO

Levante as mãos! Agora!

Mas o vulto é apenas de um morador. Ele fica apavorado pela abordagem.

MORADOR

Ei, calma! Sou morador daqui! Eu não fiz nada!

Mauro hesita por um instante, depois abaixa a arma.

MAURO

Me desculpe, senhor! Mas isso foi necessário.

MORADOR  
Isso foi necessário. Você quase me acertou um tiro na cabeça, seu irresponsável! Eu conheço as leis, e sei que vocês não podem sair por aí apontando armas contra as pessoas.

MAURO  
 Mais.um.bacharel.em.direito.  
 (Para.Ricardo)  
 Vamos, deixe esse cara aí.

Ricardo segue Mauro. O Morador continua irritado, bravejando mais atrás.

MORADOR  
 Eí, não vão embora assim, não! Eu quero o nome de vocês! Eu conheço o Promotor Varrela! Vou processar vocês!

Ricardo tenta ficar indiferente as palavras do Morador, mas parece não consegui.

MORADOR  
 Seus safados! Quando a gente mais precisa de vocês, a gente nunca encontra.

Ricardo pára e retrocede ao Morador.

MAURO  
 Ricardo, deixe esse idiota para lá!   
 Ricardo? Ricardo?

Ricardo não hesita e continua com passos nervosos.

MAURO  
 Droga!

Ricardo aproxima do Morador. O Morador tenta mostrar confiança e encara Ricardo, mas todo o corpo dele demonstra medo.

RICARDO  
 Você quer o quê? O meu nome?

MORADOR  
 É isso mesmo.

Ricardo coloca o cano de sua arma, contra a parede perto da cabeça do Morador.

RICARDO  
 O meu nome é: Ponto quarenta e cinco.

Ricardo engatilha a arma dele. O Morador olha assustado para à arma.

RICARDO  
 Você tem filhos?

MORADOR  
 Eu?... Tenho. Dois.

RICARDO  
 Quantos anos eles tem?

MORADOR  
 Um de Três, e o outro cinco.

RICARDO  
 Então, deixe eu lhe dizer uma coisa. Se você não quer vê-los crescer, faça isso. Procure o tal promotor, e dê queixa minha e de meu amigo.

Ricardo olha rude, dentro dos olhos do homem, e retrocede. O Morador o olha assustado.

RICARDO  
 Vá, faça isso... FAÇA!

Ricardo caminha até Mauro. O Morador permanece inerte, assombrado. Ricardo passa por Mauro.

RICARDO  
 Agora podemos ir.

MAURO  
 O que você disse a ele?

RICARDO  
 Uma citação.

MAURO  
 (Caminhando.atrás.dele)  
 Eu até imagino.

INT. CORREDOR - DIA

Nossa VISÃO MOVE seguindo os detetives. Eles MOVIMENTAM usando técnicas policiais e esquadrinhando todo o corredor. Depois eles param de frente a porta de um apartamento.

Nenhuma palavra é necessária. As imagens, por si só, já falam tudo.

Mauro está de um lado da porta e, Ricardo do outro.

MAURO

Sr. Rodrigo, é a Polícia! Abra à porta!

Nenhuma resposta é ouvida.

Ricardo bate fortemente na porta.

RICARDO  
Polícia! Abra à porta!

Novamente nenhuma resposta. Mas a porta se abre

sozinha, pelas batidas de Ricardo. A porta RANGE como portas de um castelo mal-assombrado.

Ricardo toma uma posição e aponta sua arma para dentro do apartamento.

MAURO

O que está vendo?

RICARDO

Não tem nada.

MAURO

E aí, o que acha?

RICARDO

Vamos entrar. Isto não é invasão... Mas se alguém questionar. Ouvimos gritos de socorro.

Mauro cabeceia e gesticula com a cabeça para Ricardo entrar. Eles ENTRAM...

INT. O APARTAMENTO de RODRIGO – DIA

O som de uma MÚSICA toca bem baixinho, vindo de um quarto.

A sala de estar está lúcida. Móveis caros e bem arrumados. Tudo em perfeito estado. Os detetives estudam isto. Mauro nota o som da música em um quarto. Ele gesticula para Ricardo seguir para lá. Eles, lentamente, caminham em direção a música.

INT. QUARTO – DIA

Ambos entram e vê...

FECHE EM o corpo de um homem, deitado sobre a cama, com os pés para o chão. Espancado e apunhalado diversas vezes. Totalmente retalhado e mergulhado em sangue.

RICARDO

Deus!

MAURO

Acho melhor chamarmos a perícia.

Ricardo retrocede para fora do quarto. Mauro aproxima mais íntimo do corpo do homem. E estuda isto.

FECHE EM um FOGAREIRO ELÉTRICO de duas bocas, preso com arame aos pés do cadáver, ligado a uma tomada na parede. Os pés e pernas do homem estão completamente incinerados.

Mauro estuda o quarto.

O P.O.V de MAURO:

Um rádio sintonizado na emissora: 103,1 FM.

Uma mão estende para desligar o rádio. Nossa VISÃO MOVE e REVELA que é Mauro. Ele fita para o corpo.

EXT. D.I. – DIVISÃO de HOMICÍDIOS – DIA

O local está nadando em atividades. Carros saem e entram, pessoas movimentam em todas as direções...

MAURO (V.O.)

O nome dele é Rodrigo Vieira Matos. Ele foi indiciado duas vezes por estupro, mas saiu livre por falta de provas concretas.

INT. D.I. – DIVISÃO de HOMICÍDIOS - CORREDOR – DIA

Mauro e Flávio caminham. Mauro carrega uma pasta.

MAURO

Foi encontrado uma impressão palmar. Até agora sem identificação. As mortes são idêntica, Flávio. Os fatores, como, disposição dos corpos, a crueldade desumana e, a emissora 103,1. Deixam uma prova irrefutável que é o mesmo sádico.

FLÁVIO

Você disse antes algo de itens insólitos, encontrados no local do crime.

Ambos viram a esquerda e entram em outra seção de corredor. Depois param de frente a uma sala.

FLÁVIO

O que ele deixou desta vez?

MAURO

Bem, na verdade...

Ele retira algumas fotos de dentro da pasta, e as entrega para Flávio.

MAURO

Ele praticamente incinerou os pés e pernas...

Flávio confere as fotos.

FLASH LONGO EM: SUCESSÃO de fotos, com o homem, na cama, com um fogareiro elétrico de duas bocas, preso com arame aos pés. Os pés e parte das pernas dele foram completamente incinerados.

MAURO (O.S./Cont.)

Do Sr. Rodrigo, com um fogareiro elétrico, de duas bocas. Talvez possa ser mais uma de suas charadas.

Flávio entrega a foto para Mauro.

FLÁVIO

Eu estou na polícia a quase vinte anos e nunca vi nada igual.

MAURO

Nem eu.

FLÁVIO

O meu caso é menos ardiloso. Eu investigo as mortes de um casal de namorados.

Flávio caminha para uma sala.

FLÁVIO

Venha comigo, acredito que você conheça o principal suspeito.

Flávio abre a porta da sala defronte onde eles pararam e ambos ENTRAM em:

INT. D.I. - QUARTO de OBSERVAÇÃO – DIA

Mauro e Flávio observam através do vidro especial, um homem sendo interrogado pelo detetive Charles, no quarto de interrogação, que é uma sala adjacente a esta. O homem é PAULO HORDONES.

FLÁVIO

Você o conhece?

MAURO

Claro! E você sabe disso. Ele é o empresário, namorado da Prefeita Elaine.

FLÁVIO

E a pessoa que patrocina alguns gastos do Departamento, uma vez, que o Estado não se preocupa muito.

MAURO

O delegado já havia comentado sobre este caso antes. Você foi premiado com um suspeito dos mais influentes.

FLÁVIO

Nem brinque com isso, amigo. Tenho que medir cada passo, senão eles me cortam a cabeça.

MAURO

Quer um conselho? Seja imparcial. Cumpra o que está previsto em lei. Assim não dará margens para que ninguém o questione.

FLÁVIO

É o que eu pretendo fazer. Tudo indica para que ele seja o autor do crime. Wanessa, a sua ex-esposa, chegou a fazer.  
 FLÁVIO.(Mais)  
Algumas queixas de agressões físicas. Mas como sempre retirou as queixas, acreditando nas promessas dele que mudaria.

(Pausa.curta)  
É engano acreditar nisso.

MAURO

Tem alguma prova que possa incriminá-lo?

FLÁVIO

Nenhuma. Ele é astuto e bem orientado, seu advogado faz juz do alto salário que ganha.

FECHE EM, Paulo sentado na outra sala, calmo e muito confiante, como um homem de intelecto, prestando suas declarações. Seus olhos duros, notam tudo ao redor.

INT. O APARTAMENTO de MAURO - COZINHA – DIA

ÂNGULO EM TELEVISÃO transmitindo um desenho animado. O desenho é “A TURMA da MÔNICA”.

Breno assisti a TV, enquanto faz sua refeição do meio-dia, com um farto prato de comida quente. Lilian ENTRA na cozinha. Ela retira uma garrafa de refrigerante da geladeira e serve isto para Breno.

BRENO

Meu pai vai almoçar em casa hoje?

LILIAN

Não Breno... Ele não vai.

BRENO

Droga! Nem posso mais brincar com ele.

Lilian observa como Breno se aborrece. Ela adianta até Breno, ajoelha-se e corre os dedos sobre os cabelos dele.

LILIAN

Seu pai está passando por uma fase muito difícil no trabalho, Breno. Logo, logo.  
 LILIAN.(Mais)  
Isto vai se resolver, e ele terá mais tempo para passar conosco. Vamos dar um tempo para ele. Tudo bem?

Breno cabeceia e sorrir para Lilian. Lilian o beija, depois encosta sua face a face dele. Nós podemos notar que o olhar de Lilian, parece duvidar das próprias palavras.

INT. D.I. – DIVISÃO de HOMICÍDIOS – DIA

Um guadro-negro exibi diversas fotos dos muitos crimes do assassino em série, e outros dados dos crimes.

Mauro estuda isto, atento, enquanto beberica seu café. Ricardo ordenam entres as papeladas deles. Ricardo preenche um formulário. Ele faz um erro e tenta apagar, mas não consegue. Ele maldiz, amassa o papel e o lança fora.

RICARDO

Merda, eu já estou cansado de ficar aqui sentado... Quando vamos ir para as ruas? Ou vamos ficar aqui esperando outro chamado, de outro assassinato?

MAURO

A paciência e o estudo faz parte do trabalho. Ou você acha que isso aqui é só tiroteio e ação.

Ricardo joga a papelada para cima.

RICARDO

Não há nada neste lixo que nós podemos seguir. Eu não quero é ficar de braços cruzados e ver esse lunático matar de novo.

MAURO  
Ninguém quer. Mas você quer ir atrás de quem? Ou de quê?... Você tem alguma idéia? Algum plano?

RICARDO

Não. Mas ficarmos aqui parados, não vai adiantar de nada.

Mauro aproxima do quadro-negro e aponta para ele.

MAURO

Olhe para tudo isso. Não estamos parados, estamos juntando as provas, revisando os dados, estudando os passos dele. Também não é admissível achar que o que temos seja lixo, ou intitulá-lo como lunático.

RICARDO

(Balançando a cabeça)

Blah, blah, blah. Lá vem você admirando-o novamente. O cara é louco. Não tem outra explicação.

MAURO

Há uma linha enorme que separa o louco do planejado.

RICARDO

Para mim, pouco importa se ele é Freud, ou Jack – O Estripador. Eu só quero prendê-lo.

MAURO  
Continue agindo assim que a única coisa que irá conseguir prender, são os seus gases.

RICARDO

Muito engraçado!

EXT. CÉU - NOITE

Nossa VISÃO MOVE velejando pelo céu, com isso nós vemos alguns tiros aéreos da cidade. Nós adquirimos uma LEGENDA ao fundo da tela.

LEGENDA

BARRA MANSA

EXT. RUA da CIDADE – NOITE

Nossa VISÃO NOTA, o movimento de pessoas próximas de um Shopping Center, no centro da cidade.

INT. SHOPPING CENTER – CORREDOR – NOITE

Nossa VISÃO ESTUDA um HOMEM por detrás, do lado de fora de uma loja, em frente a vitrine. Mas nós não vemos o rosto dele. Em uma visão EM CIMA do ombro dele, nossa VISÃO REVELA que ele observa uma balconista, MÁRCIA GONZAGA, 29, atendendo uma cliente no interior da loja.

EXT. SHOPPING CENTER – NOITE

Márcia sai do prédio do Shopping. Ela gesticula para um táxi em transcurso pela rua.

MÁRCIA

Táxi!

O táxi pára. Ela entra.

INT. TÁXI – NOITE

MÁRCIA

Avenida Dos Andradas, por favor.

Em uma VISÃO por detrás, podemos ver o motorista cabeceando. Depois ele engrena o carro e troveja pela rua.

FECHE EM painel do carro e o motorista, que usa uma LUVA preta de couro. Nós não vemos o rosto dele.

EXT. PRÉDIO ABANDONADO – BARRA MANSA – NOITE

O táxi percorre uma ruela suja, preenchida por entulhos. O local deserto, mais parece uma cidade destruída pela guerra. Carros velhos, enferrujam ao tempo. O táxi aproxima do prédio.

INT. PRÉDIO ABANDONADO – NOITE

O táxi pára dentro do prédio. O motorista sai e abre uma das portas traseira. Nós ainda não vemos o seu rosto, que continua oculto, pelo capuz de sua jaqueta. Márcia está desmaiada.

INT. PRÉDIO ABANDONADO – MINUTOS DEPOIS

Nossa VISÃO MOVE pelo quarto enegrecido e mórbido. Aqui dentro tudo é uma dejeção de imundicíes. Nossa VISÃO ainda MOVE, até que...

ÂNGULO EM a PERNA do motorista que está sentado, e golpeando levemente a lateral de sua faca, em uma de suas coxas. Nossa VISÃO INCLINA PARA CIMA e RODEIA o motorista. Em uma visão por detrás, nossa VISÃO REVELA por DE CIMA do ombro dele

--Márcia, amordaçada e amarrada, em uma pilastra. Ela exibe marcas pelo corpo de espancamento. Márcia está consciente.

O motorista se levanta e caminha para perto de, Márcia. Ele a rodeia calmamente. Os olhos de Márcia explodem em pânico, seguindo o motorista.

O motorista pára de frente a ela. Ele começa a cortar um a um os botões da roupa de Márcia, até deixá-la parcialmente despida. Ele corre a faca sobre os seios dela. Depois força a faca sobre o tórax dela, começando a retalhá-la, com um corte profundo até o abdomem. Márcia GRITA freneticamente de dor.

EXT. PRÉDIO ABANDONADO - DIA

Uma fina GAROA, cobre o sol que persiste aqui fora. Um TROVÃO é OUVIDO.

Três carros de polícia e um rabecão, estão parados em frente ao prédio. Alguns policiais civis e militares movimentam pelo local.

INT. PRÉDIO ABANDONADO – DIA

O local está enxameado por políciais. Há uma intensa movimentação. A Luz solar fraca passa pela fuligem nas janelas, mais marrom que luminosa.

DETETIVE BERNADO DINIZ, está encostado na parede, vomitando, todo desjejum do café-da-manhã. O DELEGADO EDSON PAIVA, aproxima atrás dele. O SOM de um TROVÃO é OUVIDO. A chuvinha está caindo nas janelas do teto alto.

DELEGADO EDSON

Você está bem?

Bernado levanta a cabeça ainda balbuciando. Delegado Edson retira um lenço de dentro de seu paletó e, entrega para Bernado.

DELEGADO EDSON

Tome. Se limpe.

BERNADO

Obrigado.

Bernado limpa sua boca trêmula, com o lenço.

BERNADO

Me desculpe, delegado. Isso nunca me aconteceu.

DELEGADO EDSON   
Esta é uma experiência que partilhamos de tempos em tempos. É perdoável.

JULIO (O.S.)  
 Delegado?

Delegado Edson e Bernado aproximam do PERITO-CHEFE FRANCISCO. Francisco usando luvas de borrachas manchadas de sangue, está agachado diante o cadáver de Márcia. Francisco abre a roupa de Márcia. Uma FACA está dentro da boca dela, como se sua boca fosse a bainha desta. O tórax dela está totalmente aberto, desfigurado. E no peito a palavra sete está escrita com entalhes de faca sobre a pele.

DELEGADO EDSON   
 Por que este número?

FRANCISCO  
 Eu não faço a mínima idéia.

Mais SOM de TROVÃO é OUVIDO, enquanto o som do gotejar da chuva caindo sobre o telhado compete com o barulho do trabalho dentro.

Francisco, usando uma pinça cirurgica, move alguns órgãos internos, do cadáver de Márcia. Uma parte das vísceras dela, esvanece para fora do corpo. Dentro do tórax dela parece ter um tipo de tubo plástico.

FRANCISCO  
 Delegado, veja isso.

Bernado, começa novamente a balbucear.

BERNADO  
 Volto num instante.

Ele apressa para os fundos do quarto, antes que vomite no local de crime.

.....DELEGADO.EDSON  
 O que é isso, Francisco?

.....FRANCISCO  
 Eu não sei ao certo, delegado. Mas   
parece um tubo. Melhor deixarmos para depois da autópsia, analisarmos isso.

DELEGADO.EDSON  
Eu também acho.

CLOSE UP EM: O rosto do delegado Edson.

EXT. PRÉDIO ABANDONADO – DIA

CLOSE UP EM: Ainda no rosto do delegado Edson. Nós não temos nenhuma sensação de mudança de ambiente. Ele olha para baixo e vê

--Bernado sentado em um degrau da escada. Delegado Edson aproxima dele e suspira fundo.

DELEGADO EDSON

A pessoa que fez isso é um sádico. Ele gosta do que faz. Adora matar.   
 (Pausa)  
Como se não bastasse os montes de problemas sociais que temos. Agora temos de agüentar um serial killer, baseado nos princípios estrangeiros.

BERNADO

O modus operandi é semelhante aos outros homicídios que ocorreram na capital.

DELEGADO EDSON

Vou comunicar o fato as autoridades de lá. O detetive Salles está na frente da investigação.

INT. D.I. – DIVISÃO de HOMICÍDIOS – O ESCRITÓRIO do DELEGADO – DIA

Mauro e Ricardo observam, delegado Murilo, com um papel nas mãos.

DELEGADO MURILO

Eu recebi este comunicado de Barra Mansa.

Nós OUVIMOS um TAC... TAC... TAC... contínuo.

DELEGADO MURILO (Cont.)  
 (Lendo)

Mensagem para todos os Departamentos de Polícia do Estado: Um homicídio, de uma mulher.

Ricardo golpeia sucessivamente a extremidade da mesa com uma caneta de metal. –-TAC... TAC... TAC.

DELEGADO MURILO (cont.)

Ocorreu nesta Cidade, no dia nove de Setembro.

TAC... TAC... TAC... Ricardo continua golpeando com a caneta. Delegado Murilo olha para ele. Ricardo pára de martelar com a caneta.

RICARDO  
 Desculpe.

DELEGADO.MURILO  
 (Lendo)

Brutalidade doentia. Vítima espacanda e retalhada por golpes de faca. Amordaçada e amarrada em uma pilastra, com uma faca afixada na boca. Vestígios inexistentes.

Ele pára de ler o comunicado.

DELEGADO MURILO

E segue outras informações como itens estranhos deixados no local.

MAURO  
Este é um quebra-cabeça premeditado.

RICARDO  
Eu diria, maquiavélico.

Delegado Murilo olha para cada um dos detetives.

DELEGADO.MURILO  
Ricardo, eu preciso falar com Mauro. A sós.

RICARDO  
Sem estresse.

INT. CORREDOR (FORA do ESCRITÓRIO do DELEGADO) - DIA

Ricardo SAI da sala e caminha fora.

INT. O ESCRITÓRIO do DELEGADO – DIA

Delegado Murilo, pensativo, está em pé ao lado da janela, observando o movimento que a cidade tem todos os dias.

DELEGADO.MURILO  
Bom. Podemos ver que você, Salles, está confuso. O tempo está passando e até agora, o que você conseguiu. Nada... Absolutamente....Nada.  
 (Pausa)  
O que está acontecendo?

MAURO  
Estamos lidando com um assassino meticuloso. Cada movimento dele é uma peça de um queba-cabeça. Preciso de mais tempo.

DELEGADO MURILO  
Você o tem. Mas não muito.

Delegado Murilo.vira-se.para.Mauro.

DELEGADO.MURILO  
Mas quero que você faça uma revisão   
completa de todos os assassinatos. Não deixando absolutamente nenhum detalhe de fora. Temos de encontrar alguma ligação que possa nos levar ao assassino e rápido. A imprensa já está pegando pesado. E a pressão pública vai aumentar a medida que o tempo passar.

MAURO  
Ok, eu farei isto. Mas antes gostaria de sua autorização para ir em Barra Mansa.

...............DELEGADO.MURILO  
Para o que?

MAURO  
Para poder verificar o caso pessoalmente. Certificar de que haja realmente alguma ligação entre os fatos.

DELEGADO MURILO  
Tem minha permissão.

MAURO  
Obrigado, senhor.

Mauro levanta.

DELEGADO.MURILO  
Salles! Eu confio em você. Por isso sempre o deixo a vontade em suas investigações. A ponto de até mesmo não me fazer presente nos locais de crimes... Não me decepcione logo agora.

MAURO  
Não vou senhor. Pode ter certeza.

EXT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – Em movimento – (Limite de Minas Gerais) - DIA

A ESTRADA ABERTA. O carro troveja pela estrada, cercada em ambos os lados por fazendas circunvizinhas e florestas e campos. O panorama está manchado pelos raios do sol ao crepúsculo.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – Em movimento – DIA

Ricardo conduz o carro, enquanto Mauro senta ao lado.

Mauro tem uma pasta sobre seu colo. Ele lê alguns arquivos.

MAURO

Os assassinatos têm seguido um intervalo contínuo. Um exatamente após o outro.

RICARDO  
Você ainda acredita que tudo foi planejado antes?

MAURO  
Eu não sei ao certo por que. Mas acredito que sim.

Mauro olha para fora.

EXT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO - DIA

Em uma VISÃO ao lado da pista NOTAMOS o carro trovejando pela estrada.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO - DIA

Nós não temos nenhuma sensação do tempo.

Mauro estuda mais arquivos, quieto, concentrado. Ricardo olha algumas vezes para Mauro.

RICARDO  
 Salles, você ainda é católico?

MAURO  
Como?

RICARDO  
Ainda é católico?

MAURO  
Não.

RICARDO  
Por que deixou de ser padre?

MAURO  
São perguntas um tanto estranhas para essa hora, não?

RICARDO  
Eu fiquei curioso. Estava pensando, no que o motivou a abandonar a igreja. Se não quiser falar a respeito, eu também compreendo.

MAURO  
Em primeiro, eu nunca cheguei a ser padre.

RICARDO

Como não? Todos dizem que foi um.

Mauro

Não acredite em tudo o que lhe dizem, garoto. Eu fui apenas um aluno do seminário. E antes que me pergunte por que sai dele; eu abandonei meus estudos porque não consegui conviver com tantas mentiras, tantas hipocresias, que as igrejas difundem a seus fieis. Desde outrora as igrejas sempre foram obcecadas pelo poder.

EXT. PAISAGEM ARBÓREA – DIA

Nossa VISÃO NOTA o sol que brilha fraco, atrás de um cerrado, e reflete na superfície de um lago exuberante.

MAURO (V.O./Cont.)

Por anos e anos as autoridades eclesiásticas esconderam e escondem. verdades.

EXT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – DIA

Ricardo acelera o carro e ultrapassa um trailer, lento, na estrada.

MAURO (V.O./Cont.)

Verdades que poderiam mudar ou sucumbir com a fé do povo.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – DIA

MAURO

Não sei se é de seu conhecimento. Mas os textos originais foram escrito em aramaico. Depois foi traduzido para o latim e demais idiomas. Contudo, sofrendo algumas modificações. E as partes que revelam segredos, foram ocultadas.

RICARDO

Pode ser porque ainda não estamos preparados para recebermos estes ensinamentos.

MAURO

Ou porque poderia libertá-lo de uma crença forjada.

RICARDO

Então acredita que Deus não existe?

Os olhos de Mauro se perdem ao longo da estrada. Ele não responde.

RICARDO  
 Acredita ou não?

MAURO  
 O que eu acredito, não importa. Não importa absolutamente nada.

RICARDO  
Acho que já respondeu.

MAURO  
Eu não respondi nada... Indiferente se existe Deus, ou se a história de Jesus é real ou forjada. Ele teve mais efeito.

MAURO (Mais)

Sobre o mundo do que qualquer outra pessoa, e deixou os ensinamentos mais puros e sábios que já existiram. E isso já é o bastante.

(Pausa curta)

Agora, garoto, eu só sei de uma coisa: eu não acredito em nada que é criado ou manipulado pelo homem. E a religião é uma dessas coisas. Sai do seminário por não acreditar no homem e, não em Deus. Até receio que a pessoa que não acredita nele, é uma pessoa morta de espírito.

RICARDO  
Entendi. Sua apatia é contra as religiões. Menos mal. Até concordo que muitas delas estão pegando pesado. Tem algumas, aliás, que usam o nome de Deus como um comércio.

MAURO  
É bem rentável.

RICARDO  
E como.

INT. I.M.L - QUARTO de AUTÓPSIA - DIA

O quarto branco é grande e frio. Mobílias de aço imaculado. Muitos patologistas trabalham. Um crânio é aberto por um deles. O cérebro é retirado e colocado num latão de aço. Mauro e Ricardo acompanham o DOUTOR ROGÉRIO.

ROGÉRIO   
Lixo! Um cadáver humano não passa disso.

Dr. Rogério se aproxima e levanta em cima do cadáver de Márcia, que está coberto com lençol. Ricardo ainda olha para os patologista, anatomizando, o outro cadáver.

RICARDO  
Estas são os tipos de camas que eu nunca pretendo descansar.

ROGÉRIO  
Mas essa é o única coisa que temos certeza na vida, detetive.

Dr. Rogério, retira o lençol que tampa o corpo de Márcia. O corpo dela está com costuras cirúrgicas e com tons roxos já dissecado.

ROGÉRIO  
O tórax dela foi aberto de ponta a ponta, enquanto ela ainda estava consciente. Pelo tipo de corte foi usado uma faca de lâmina resistente.

MAURO  
Do tipo usando em caça?

ROGÉRIO  
Provavelmente.

Ricardo olha a palavra escrita no peito dela.

RICARDO  
 Sete?

MAURO  
 Acho que já nos deparamos que este número antes.

RICARDO  
Deve ser outro pedaço do quebra-cabeça.

Dr. Rogério adianta até um balcão e pega um tubo plástico.

ROGÉRIO

Este tubo foi encontrado dentro das vísceras dela.

Ele entrega o tubo para Mauro. Mauro estuda isso por um instante, depois consegui abrir o tubo. Ele força o tubo e arremessa um papel que estava dentro do tubo.

RICARDO  
 É uma fotografia.

Dr. Rogério retira duas pinças cirúrgicas do bolso e entrega para Mauro.

ROGÉRIO  
 Tome. Use isso.

Mauro com as pinças abre as extremidades do papel. É uma fotografia da cena do crime de Renato Antunes Vieira. Em uma VISÃO ATRÁS do OMBRO de Renato, nós vemos a imagem dele refletida de frente para o espelho, assim como toda a parede atrás dele.

RICARDO  
 É o senhor Renato Antunes.

Mauro encarra a fotografia.

MAURO  
 É uma pista. Algo que a gente deveria ter visto. Com toda certeza isso significa. algo.  
 (Reflete)  
Mas o que?

INT. D.I. – DIVISÃO de HOMICÍDIOS – DIA

UMA DETETIVE está fixando um novo aviso, em um quadro-negro, repleto de avisos. Uma mensagem lia: “DIANTE O PERIGO O HOMEM REZA A DEUS, E LEMBRA DA POLÍCIA. PASSADO O PERIGO, ELE ESQUEÇE DE DEUS, E AMALDIÇOA À POLÍCIA”.

Mauro e Ricardo estão estudando as papeladas deles que cobrem as escrivaninhas.

MAURO

Certo, vamos darmos mais uma olhanda nisso tudo. Temos de descobrir um só item, um detalhe apenas. Algo a qual podermos analisar, até que se descubra uma ligação com o assassino. Temos no momento uma série de objetos sem significados aparentes.

Ricardo consulta uns arquivos. RUÍDOS de chocalhos de papel concorrem com o barulho dos motores dos carros do trânsito lá fora, quando Mauro pula várias páginas.

RICARDO  
E quanto a impressão palmar?

Mauro apoia seu corpo para trás, na cadeira.

MAURO

Seria apenas uma prova circunstâncial. Não é o bastante para incriminarmos ninguém. Seria necessário para uma identificação positiva pelo ao menos, dez pontos. E nos temos apenas sete.

RICARDO  
Não existe uma ligação possível entre as vítimas. Ele é totalmente diferente do que estamos acostumados a ver. Nenhuma testemunha, vestígios. Nada que possa levar a uma identificação.

.....MAURO   
Isto demonstra que ele é experiente, e sabe cada passo que dá. Estamos atrás de um psicopata metódico e calculista. Mas o que eu não entendo é como ele deixou as impressões da palma de sua mão e não deixou as dos dedos.

RICARDO  
Você tinha razão. Parece tudo intencinal. Porque se estivesse usando luvas, não deixaria nenhuma.

Mauro se levanta e veste seu casaco.

RICARDO  
O que vai fazer?

MAURO  
Vou visitar a cena do crime na foto.

Ricardo segue atrás.

RICARDO  
Eu vou com você.

MAURO  
Não precisa. Vá pra casa e descanse.

RICARDO  
Como assim não precisa?! Somos parceiros, vou com você!

MAURO  
Não há necessidade, já disse! É apenas uma visita informal.

RICARDO  
Você é quem sabe. Tem certeza?

MAURO  
Tenho, vá pra casa.

Ele caminha para fora.

RICARDO  
 Tome cuidado. Qualquer coisa me avise.

MAURO  
 ...(Distante)  
 Pode deixar.

INT. PRÉDIO de MORADIA – DORMITÓRIO – NOITE

O quarto onde o cadáver do Renato Antunes foi achado. Lá fora um TROVÃO é OUVIDO. Mauro caminha dando uma olhada ao redor. Ele examina o teto, olhares abaixo ao chão, olhares a cama velha. Depois ele, curioso, está perto do espelho onde Renato estava e onde a fotografia foi tirada. Mauro pára e estuda a cena, até que nota...

O P.O.V de MAURO: Ele vê através do espelho, um papel de parede descascado. Ele vira a isto, e caminha até a parede logo atrás.

Mauro continua examinando a cena. Ele corre os dedos sobre a parede velha, com o papel surrado e empoeirado. Depois repele o papel de parede descascado. Ele arranca mais e mais, até que revela uma imagem debaixo. É o desenho com efeito em chumasco, de uma igreja do tempo medieval.

MAURO  
Meu Deus... é claro. Ele está pregando.

INT. A CASA de RICARDO – SALA de ESTAR – NOITE

A televisão ligada, está transmitindo um jogo de futebol. Ricardo, em uma escrivanhia, se ordena verificando papeladas. Nós não vemos o que se trata, apenas notamos que

ele trabalha.

INT. O APARTAMENTO de MAURO – SALA de ESTUDOS – NOITE

Uma sala entulhadas por centenas de livros, nas estantes na parede. O ambiente inspira uma paz confortável, típica dos locais para reflexão.

Mauro senta à mesa e analisa alguns arquivo em seu computador. Em cima da mesa tem várias pastas e arquivos espalhados. Ele digita alguns comandos depoispára e analisa o resultado.   
  
 FECHE EM TELA de COMPUTADOR com um TÍTULO flamejando em destaque: Renato Antunes Vieira. Abaixo a data do assassinato: 7 de Setembro. Depois segue um breve HISTÓRICO do crime.

\*\*\*HISTÓRICO\*\*\*

“Um homem, sentado de frente para o espelho. Espancado e apunhalado diversas vezes. Rádio ligado na emissora 103,1 FM. Um gafanhoto e adubo natural. Desenho de uma IGREJA contemporânea”.

--Nossa VISÃO MOVE mais ÍNTIMO, da palavra “Igreja” no histórico.

Os olhos de Mauro estudam isso.

INT. A CASA de RICARDO – SALA de ESTAR – NOITE

Nós OUVIMOS um ALARME de CARRO que está SOANDO, estridente e nítido. O som do jogo de futebol que está na televisão compete com o alarme do carro. Ricardo está indiferente a isto e continua se orientando entre papeladas e fotografias. Ricardo pára de se ordenar por entre os arquivos. Ele parece cansado, esgotado, e contorce o corpo.

INT. O APARTAMENTO de MAURO – SALA de ESTUDOS - NOITE

Mauro analisa o arquivo. Ele de repente, parece ter uma idéia. Mauro se levanta e pega um livro na estante. É um livro religioso. Mauro abre o livro. Marcas de chocalho de papel rompem o silêncio quando ele pula várias páginas. Ele encontra...

--Uma página com o desenho de anjos em batalha com demônios. Mauro pula outra página e vê o nome: APOCALIPSE – De São João, O teólogo.

Mauro pula mais páginas. Ele estuda o capítulo 13°, versículo 16°. Enquanto presenciamos este versículo, nossa VISÃO MOVE até dar ênfase a parte que relata sobre um sinal na mão direita, ou na testa.

MAURO.(Em.off)  
 Que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhe seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas.

IMAGENS SOBREPOSTAS.

Do versículo, e da fotografia da mão direita ferida de Wagner Hideyoshi. O flash REDUZ: --À Mauro que ainda estuda.

FECHE EM PÁGINA do LIVRO na página flameja o versículo 3°, do capítulo 9°. Em DOLLY IN, nossa VISÃO MOVE até dar ênfase a parte que relata sobre os gafanhotos sobre a terra.

MAURO (Em off)

E da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como poder que têm os escorpiões da terra.

INTERCUT com IMAGENS SOBREPOSTAS.

Flash longo de Mauro, sobre a imagem do gafanhoto morto, perto da terra negra, na casa de Renato Antunes. O flash REDUZ: --À Mauro:

MAURO

O gafanhoto.

INT. O APARTAMENTO de MAURO – DORMITÓRIO – NOITE

Lilian está adormecida. Ela de repente desperta e se levanta lentamente. Lilian olha ao relógio de alarme na mesinha ao lado da cama.

RELÓGIO: 01:25 DA MANHÃ.

Ela dá uma olhado ao redor procurando Mauro. Mas o que ela pode ouvir são os sons da cidade lá fora. Ela sai do quarto.

INT. O APARTAMENTO de MAURO – SALA de ESTUDOS – NOITE

Mauro pula ainda mais páginas. E encontra o capítulo 7°. Novamente em DOLLY IN, nossa VISÃO MOVE e REVELA o versículo 2°.

INT. O APARTAMENTO de MAURO – SALA de ESTAR – NOITE

Lilian, através da porta de vidro, observa Mauro trabalhando. Nós podemos OUVIR a VOZ baixa dele.

MAURO

E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, e que tinha.

INT. O APARTAMENTO de MAURO – SALA de ESTUDOS – NOITE

Os olhos de Mauro continuam atentos as páginas do livro religioso.

MAURO.(Cont.)

O selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatros anjos.

INTERCUT.

Flash rápido EM: Os quatros anjos de cerâmica com um selo ao centro, no crime de Angélica Lima. O flash REDUZ: --À Mauro.

MAURO (Cont.)

A quem fora dado o poder de danificar a...

INTERCUT.

Flash rápido EM: Na areia ao redor do lago, no crime de Angélica Lima.

MAURO (V.O./Cont.)

Terra e...

Flash rápido EM: No lago, no crime de Angélica Lima.

MAURO (V.O./Cont.)

O mar.

O flash REDUZ: --À Mauro.

As páginas continuam virando. Os olhos de Mauro flamejam lendo outro versículo.

MAURO

“E seus pés como bronze polido, como se fossem queimados numa fornalha.

Mauro pára de ler e ergue sua cabeça, seus olhos diminuem.

MAURO  
 O fogareiro elétrico.

Mauro olha para o lado. Ele lembra:

INTERCUT.

Flash rápido EM: A faca enfiada na boca de Márcia. O flash REDUZ: --À MAURO.

Ele permanece imóvel por alguns segundos, depois novamente estuda. Nós não vemos mais as páginas, apenas

notamos que Mauro as estuda.

EXT. CASA COLONIAL – DIA

O céu manchado de cinza sombrio, marca o tempo com uma intensa chuva.

EXT. CASA COLONIAL - SALA de ESTAR – DIA

Nossa VISÃO SEGUE um carrinho de controle remoto

cortando o chão da sala. Breno está com o controle na mão guiando o carrinho. WILLIAN, 09, o primo de Breno está do lado.

WILLIAN

O seu pai é como aqueles policiais da TV?

BRENO

Meu pai é melhor do que aqueles caras da TV.

WILLIAN  
É mentira.

BRENO

(Empurrando.Willian)  
Não, é não!

WILLIAN

(Revidando)

É claro que é!

BRENO

Não!

Breno durante a discurssão comanda, involuntariamente, o controle e, novamente, NÓS SEGUIMOS o carrinho pelo chão. Um par de pés passam por cima do carrinho. Nossa VISÃO agora MOVE seguindo os pés

--INCLINAMOS PARA CIMA e nossa VISÃO REVELA que os pés são de Lilian que senta no sofá ao lado de Mauro.

HÉLIO BARCELOS PINTO, 69, pai de Lilian, senta ao lado de sua esposa, SANDRA GREGÓRIO PINTO, 64.

HÉLIO

(Para Mauro)

É assustador o aumento dos crimes violentos. Houve um tempo em que se podia sair de casa e se sentir seguro, mas isso já não acontece. Agora, nem podemos ir na padaria ao lado, que corremos o risco de sermos assaltados. Estamos presos dentros de nossas prórpias casas.

MARCELO GREGÓRIO PINTO, 38, irmão mais velho de Lilian, também sentado na sala ao lado da esposa, CLÁUDIA PEREIRA PINTO, 33.

LILIAN

As diferenças sociais e a impunidade em certos casos leva a esse aumento. O cinema também ajuda a difundir a violência.

MARCELO

Nem sempre. A violência já está dentro de cada um. Isso é apenas uma desculpa para poderem justificarem suas agressividades. Os pessoas se agridem por motivos fúteis.

SANDRA  
O que acontece é que as pessoa perderam a crença em Deus...

Lilian olha para Mauro.

SANDRA.(Cont.)  
Se as pessoas fossem mais religiosa. Isso não estaria acontecendo. E existem aqueles mais incrédulos que ainda não acreditam em Deus. É por isso que o mundo está se acabando. Ninguém tem mais valores.

HÉLIO

Eu li certa vez que as estastísticas revelam que os assassinos são na maioria jovens e não muito informados.

LILIAN

E é provável que alguns nem saibam ler, pois não tem condições de estudarem.

MAURO

Eles não tem condições nem de se auto-subsistir. Aprendem logo a cair na vida de crimes.

CLÁUDIA

E depois que acostumam com ela não querem mais sair. Pelo ao menos a maioria.

MAURO  
Todos culpam a polícia pelo caos que está assolando nosso país. Em tese, isto não é verdade. A polícia se esforça ao máximo no que pode. Mais tudo isso é reflexo de um sistema falho. Nossas leis pode-se dizer que são coniventes. Não funcionam. O Estado que cobra e puni, não cumpri com suas obrigações. Não dá a mínima condição de vida para a população. A violência não nasce com cada um. Ela brota a cada dia, dentro de cada pessoa, conforme é o meio em que vive. Por isso esse mal, tem que ser cortado pela raiz. E só a polícia não pode fazer isso. Tem que ser um trabalho conjunto e constante.

MARCELO

Eu também concordo que o único culpado disso tudo é o Estado.

MAURO

Não é bem assim, Marcelo. É certo que o Estado tem a obrigação legal de manutenir a segurança pública; mas como está nos termos da nossa Constituição: segurança pública é dever do Estado, direto e responsabilidade de todos.

CLÁUDIA

Mas o que o cidadão poderia fazer em termos de melhoria, na segurança, a não ser cumprindo com os seus deveres?

MAURO

Está é a questão. Nós que tanto cobramos das autoridades que exerção suas obrigações, não cumprimos com as nossas. O cidadão de forma inconsciente também patrocina à violência.

SANDRA

Como, meu genro?

MAURO

É simples. Quem favorece para que existam ladrões somos nós mesmos. Fazemos isso.  
 MAURO.(Mais)  
Quando compramos, ou na linguagem jurídica – receptamos - mercadorias sem procedência. Já pararam para pensar nisso? Para quê uma pessoa arrombaria seu carro e furtaria o equipamento de som, se não tivesse quem comprasse ele? Para quê alguém tomaria um veículo de assalto e o desmancharia senão conseguisse vender as peças? Mas o que acontece é que pessoas tidas como honestas recebem essas mercadorias, em suas casas, em seus comércios e fazendo isso alimentam o submundo do crime.

CLÁUDIA

É verdade. E no final acabam sendo vítimas de quem vendeu para elas.

MARCELO

O mesmo acontece com as drogas. Existem traficantes, porque existem usuários.

HÉLIO

Acho que deveriamos, é implantarmos a pena de morte, como nos países de primeiro mundo. É a única forma para acabarmos com essa vagabundagem.

LILIAN

A que tipo de pena de morte seria mais favorável, papai?

HÉLIO

Eletrocução, injeção letal, fuzilamento. E ainda cobrar da família a bala usada, como fazem na China. O método não me importa qual seja, contanto que nos livremos dessa ralé. Não concorda, Mauro?

MAURO

Acho que não. A solução, a meu ver, teria que ser menos radical e mais efetiva.

O assunto parece não ter fim...

EXT. CASA COLONIAL - VARANDA – DIA

Mauro e Lilian estão sentados em uma rede. Ainda chove.

LILIAN

Eu ainda gostaria que nós tivessemos mais tempo assim. Seria ótimo. Estou cansada, Mauro.

MAURO

Logo teremos, amor. Falta pouco. Como prometido, logo após desvendar este caso, vou procurar outro emprego que não me tome tamanha dedicação, ok?

Lilian cabeceia e dá um beijo afetuoso em Mauro.

LILIAN

Acho que está é uma ocasião boa para lhe dar a notícia.

MAURO

Qual notícia?

LILIAN  
 É... Eu estou...

BRENO  
 (Grita)  
Pai!

Breno estoura na varanda e puxa o braço de Mauro.

BRENO  
Venha, papai! O senhor tem que ver isto. Rápido!

Mauro cabeceia e deixa ser puxado por Breno.

MAURO

Desculpe, querida. Depois eu volto.

LILIAN

Tudo bem.

Lilian, triste, passa os dedos sobre a barriga.

INT. D.I. – DIVISÃO de HOMICÍDIOS – O ESCRITÓRIO do DELEGADO - DIA

Ricardo e delegado Murilo estão sentados. Mauro senta em frente, segurando uma bíblia.

MAURO  
 (Lendo)  
E da sua boca saía uma aguda espada de dois fios: e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.

RICARDO  
A faca.

MAURO  
 (Para delegado Murilo)

Como o senhor pode ver, todas as peças  
se ajustam com as passagens do Apocalipse.

Delegado Murilo lê um arquivo. Flash em Ricardo.

DELEGADO MURILO

A sua teoria é que cada objeto seja uma  
mensagem da Bíblia?

MAURO

É o que tudo indica. A Revelação era, originalmente, em grego, e é apocalíptica, o que significa que foi escrita em código, com muitas palavras simbólica, de tal forma que só os estudiosos bíblicos compreendem. Para muitas pessoas, é uma mixórdia de visões, símbolos, profecias. A maior parte incompreensível.

Mauro faz uma pausa, enquanto se levanta, retrocede para trás da cadeira e apoia-se no seu encosto.

MAURO (Cont.)

Sei que a Revelação pode ser usada para provar qualquer coisa, e é essa razão que sempre tem atraído os lunáticos e fanáticos religiosos.

Mauro gesticula, enquanto movimenta pela sala.

MAURO (Cont.)

Para essas pessoas, há uma receita sob medida para qualquer mal que escolherem. Portanto, o que precisamos saber é como o assassino adaptou o livro para atender às suas.conveniências.

DELEGADO.MURILO  
Ótima avaliação, Salles. Mas como chegou a ela?

MAURO

A impressão palmar, com sete pontos. O assassinato de Wagner no dia sete. E a marca no peito de Márcia, com o mesmo número.   
 (Olhando.para.Ricardo)  
Depois o desenho da igreja. Ele está usando os mandamentos das sete igrejas da Província da Ásia, para fazer suas pregações.

RICARDO  
E o Rio de Janeiro na visão dele, seria o Armagedon?

Mauro cabeceia para ele. O TELEFONE SOA. Delegado Murilo atende.

DELEGADO.MURILO  
 Delegado Murilo.

Nós não ouvimos a conversa da outra pessoa.

DELEGADO.MURILO  
 Onde.foi?  
 (Escuta.o.telefone)  
 Certo... Certo.

(Escuta.o.telefone)

Obrigado, detetive. Aguarde no local. Acredito que Salles precisará falar com você.  
 (Escuta.o.telefone)  
Tudo.bem.

Ele desliga. Delegado Murilo olha para um ponto neutro e esfrega fortemente as pontas dos dedos sobre seus cabelos. Depois, apreensivo, olha para Mauro.

MAURO  
 O que foi?

DELEGADO.MURILO  
 Mais uma pregação. Dessa vez foi uma prostituta.

EXT. CASA de MASSAGEM PAUPÉRRIMA – DIA

É uma casa louca de prostituição, em um bairro pobre e sujo da cidade.

Vários carros de polícia, estão parados com as luzes piscando ao redor de uma ação policial. Alguns policiais formaram uma barreira e ocultaram uma vasta multidão de curiosos, na entrada da casa. Outros policiais saem de dentro da casa escoltando várias pessoas, homens, mulheres de programa, e travestis para um micro-ônibus da polícia. A multidão tenta romper a barreira policial, e gritam.

Mauro e Ricardo passam pela multidão e entram na casa. Eles são conduzidos pelo SOLDADO RUBENS.

INT. CASA de MASSAGEM PAUPÉRRIMA – ÁREA de RECEPÇÃO – DIA

Soldado Rubens, Mauro e Ricardo passam pela área.

DOIS POLICIAIS MILITARES estão abordando um homem distinto. A roupa dele está desarrumada no corpo. O homem

resiste em sair do local, com medo de ser visto.

POLICIAL#1  
 Vamos, saia! Você tem que sair agora!

HOMEM.DISTINTO  
 Espere! Eu sairei, mas não agora.

.....POLICIAL#2  
 (Bate o cacetete na parede)   
 Saia agora! Isso é uma ordem!

O homem aponta o dedo a face do policial#2.

....HOMEM.DISTINTO   
 Isso não me assusta! Vocês não podem fazer isto! Eu conheço os meus direitos!

O policial#1 se lança contra o homem e o subjuga contra a parede para algemá-lo. O homem resiste de forma passiva à prisão.

POLICIAL#1  
Então faça juz a eles! Você está preso! Caso você não saiba. Você vai precisar de um advogado...

Soldado Rubens, Mauro e Ricardo encerram a sala e...

INT. CASA de MASSAGEM PAUPÉRRIMA – CORREDOR – DIA

Entram no corredor. Nós ainda podemos VER e OUVIR o os policiais algemando e fazendo apreensões ao homem distinto na área de recepção.

Todas as luzes no corredor são vermelhas. Uma MÚSICA heavy metal começa a ser OUVIDA pulsando forte, alto. Mauro e Ricardo continuam seguindo o Soldado Rubens.

RICARDO  
Esse filho-de-uma-égua! Esse cara... esse cara vai se arrepender de cada crime que cometeu assim que eu por as minhas mãos nele. Ah, vai.

MAURO  
Temos que ser imparciais. Devemos nos concentrar nas evidências. E deixarmos os emoções de lado.

RICARDO

Como?

MAURO

Não importa o quanto seja difícil. Nós temos que manter a serenidade neste momento. Não podemos menosprezar este.  
  
 MAURO.(Mais)  
Sujeito. Isso é o que ele quer, nos confudir. Ele está jogando.

RICARDO  
Você quer dizer, gojando. Gojando de nossa cara.

Soldado Rubens pára de frente a uma porta e gesticula para os detetives.

SOLDADO RUBENS

É aqui... Me desculpem, mas prefiro não entrar lá novamente.

MAURO   
Tudo bem. Obrigado, pela ajuda.

INT. CASA de MASSAGEM PAUPÉRRIMA - QUARTO – DIA

Mauro e Ricardo ENTRAM no quarto. A MÚSICA continua pulsando. Os peritos Julio e Sandra já terminaram de conferir os possíveis vestígios. Julio está retirando das mãos, as luvas de plásticos sujas de sangue. Sandra arruma objetos dentro de sua maleta.

Mauro e Ricardo movem até o corpo coberto sobre a cama.

JULIO  
Oi, detetives. Vocês não vão querer ver isto mais que uma vez.

Julio descobre o corpo.

JULIO  
 Eu nunca vi nada igual a isto.

Mauro e Ricardo ficam desnorteados pela cena. Eles fazem caretas. Nós não vemos a cena de atrocidades. Mauro fecha os olhos. Ricardo pisa para trás.

RICARDO  
 Cristo! E você ainda me pede para manter a serenidade.

Julio cobre o cadáver por completo.

SANDRA  
Salles, eu acho que nós conseguimos algumas amostras de tecidos debaixo das unhas dela. O estranho é que parece de uma pele morta.

MAURO   
Tem como você analisar isso?

SANDRA

Cruze os dedos para que seja do assassino. Através do DNA teremos um resultado positivo.

RICARDO  
E quanto tempo para isto?

SANDRA  
Quatro dias. Uma semana. Isto depende do rítmo do trabalho.

MAURO   
Então, na medida do possível, tente apressar o rítmo. Não dispomos de muito tempo.

INT. CASA de MASSAGEM PAUPÉRRIMA - QUARTO/BANHEIRO – DIA

O banheiro é bem escuro e sujo. A música não está pulsando mais.

Mauro está estudando tudo. Ele vê uma caixa de papelão no chão. Mauro ajoelha de frente a caixa. Nela está escrito: DETETIVE MAURO.

MAURO   
 Ricardo?

INT. CASA de MASSAGEM PAUPÉRRIMA - QUARTO – DIA

Ricardo está apenas observando os policiais de remoção, colocando o cadáver da mulher dentro de um gavetão. O corpo dela está encoberto.

MAURO.(O.S.)  
 Ricardo?

Ricardo ouve.

MAURO.(O.S.)  
 Ricardo, venha aqui!

Ricardo caminha para o banheiro.

INT. CASA de MASSAGEM PAUPÉRRIMA - QUARTO/BANHEIRO – DIA

Ricardo entra no banheiro, e nota Mauro olhando a caixa de papelão.

RICARDO  
 O que houve?

MAURO   
 Olhe a caixa.

Ricardo aproxima da caixa.

RICARDO  
 Tem o seu nome. O que tem?

MAURO   
 Eu não faço a mínima idéia.

Ricardo vira para sair do banheiro.

RICARDO  
 Vou chamar o esquadrão anti-bombas.

MAURO   
 Não!

Mauro ajoelha de frente a caixa. Ele não sabe o que fazer.

RICARDO  
 O que você está fazendo?

MAURO   
 Eu não sei... eu não sei.

Mauro retira do bolso um canivete e iça a lâmina dele para fora.

RICARDO  
Salles, não seja louco vamos esperar!

Mauro hesita em abrir a caixa. Os olhos dele congelam. Depois com as mão tremendo ele começa a cortar o topo da caixa, até cortar tudo. Mauro puxa a tampa da caixa e a abre. Ele altea as sombrancelhas examinado o que ela tem dentro. Depois se levanta.

RICARDO  
 O que é? O que tem dentro?

Mauro retrocede.

RICARDO  
 O que tem dentro?

MAURO   
 Fique à vontade.

Ricardo, bastante curioso, abre a caixa. Gotas d’água espirram nele.

RICARDO  
 Merda!

MAURO   
 (Sorrindo)  
 Não, é vômito.

Ricardo abana as mãos para limpar-se.

EXT. CREPÚSCULO, CÉU do RIO de JANEIRO – AÉREO – NOITE

Nossa VISÃO MOVE velejando sobre o céu da cidade. Nós notamos o mar de luzes que formam a noite. Nós adquirimos vários tiros de pontos diferentes da cidade.

EXT. COPACABANA PALACE – NOITE

Nossa VISÃO INCLINA para BAIXA, assim podemos ler o nome no letreiro luminoso do hotel de luxo: COPACABANA PALACE. Nossa VISÃO ainda MOVE para baixo, enquanto o som da cidade aqui está forte, com: motores de carros, pessoas conversando, sirenes vociferando.

INSIRA --CARTÃO de TÍTULO

21:19

INT. COPACABANA PALACE – ÁREA da RECEPÇÃO - NOITE

Nossa VISÃO NOTA uma mulher bonita e elegante, sentada à mesa, juntamente com um homem, no restaurante do hotel. A mulher é a PREFEITA ELAINE, o homem é ALESSANDRO MUNIZ. Ambos jantam e conversam descontraídos.

RECEPCIONISTA (O.S.)

O senhor deseja uma mesa?

Nossa VISÃO permanece.

RECEPCIONISTA (O.S.)

Senhor? Você deseja uma mesa?

Nossa VISÃO MOVE para o lado e REVELA um RECEPCIONISTA atendendo a nós. Notamos que está visão é de uma terceira pessoa no salão.

RECEPCIONISTA

Desculpe incomodá-lo, senhor. Deseja uma mesa?

VOZ MASCULINA (O.S.)

Não, obrigado. Já estou de saida.

Aquela VISÃO MOVE para o salão e estuda a Prefeita Elaine novamente.

CORTE. E nós vemos um homem misterioso, por detrás, caminhando para fora do hotel.

EXT. COPACABANA PALACE – NOITE

A Prefeita Elaine e Alessandro saem do hotel, e páram perto de uma pick-up Cherokee. Alessandro puxa a Prefeita Elaine para perto e, dá um beijo afetuoso nela.

INSIRA –-CARTÃO de TÍTULO

03:45

INT. CARRO – NOITE

Aquele homem misterioso que vimos lá dentro, estuda a Prefeita Elaine entrando na Cherokee e partindo. O homem misterioso a segue.

INT. CENTRO de OPERAÇÕES da POLÍCIA MILITAR – SALA dos TELEFONISTAS - DIA

Terminais de PABX’s espalham até onde nossa visão, incompreensívelmente, pode ver. Cabos e led’s se conectam. Aqui as chamadas são constantes e ininterruptas. Cada telefonista está ocupado atendendo as chamadas.

Uma chamada é atendida...

TELEFONISTA  
 Centro de Operações da Polícia Militar. Em que podemos ajudar?

HOMEM.X (V.O.)

Me ajudem com suas apreciações. Eu matei novamente. Estou deixando mais um corpo para vocês. Espero que gostem.

A linha cai muda.

INT. MANSÃO da PREFEITA ELAINE - QUARTO – DIA

Nossa VISÃO está MOVENDO pelo quarto, enquanto nós OUVIMOS um rádio que TOCA uma canção melodramática, estilo MPB, podendo ser como de Caetano Veloso.

NEWTON (O.S.)

Já há suspeitos ?

DELEGADO MURILO.(O.S.)

O que se sabe ainda, é que ela foi assassinada da mesma maneira que os outros.

Nossa VISÃO MOVE seguindo um dos peritos pelas costas dele. Até que nossa VISÃO MUDA e REVELA...

O corpo da Prefeita Elaine, sobre à cama. O corpo dela está contundido e ensanguentado. Ao redor há uma intensa movimentação de peritos. Entre eles, Julio e Sandra.

O DELEGADO GERAL da POLÍCIA CIVIL, NEWTON CARVANA, vestido de forma impecável, observa o trabalho dos peritos. Ele está sendo acompanhado pelo delegado Murilo e Wanda.

NEWTON

A família dela já foi informada?

DELEGADO.MURILO

Eles estavam fora da cidade. Mas já foram avisados.

Newton adianta um pouco mais e estica o pescoço para conseguir ver, um objeto, no chão, perto dos corpos. Depois ele aponta para a área atrás dos corpos.

NEWTON

O que é aquilo?

No chão, tem um COELHO MORTO, sem qualquer mancha de sangue ou sinais de agressões.

DELEGADO MURILO

Um coelho morto.

NEWTON

Isto é significativo?

DELEGADO MURILO

Talvez.

NEWTON

Parece mais um símbolo.

DELEGADO MURILO

Quando Salles chegar, ele poderá avaliar isso.

MAURO

Avaliar o que, delegado?

Delegado Murilo vira, dando visão assim a Mauro e Ricardo, logo atrás, na porta de entrada do quarto.

INT. MANSÃO da PREFEITA ELAINE - QUARTO – MINUTOS DEPOIS

ESTRONDOS de uns derramamentos de FLASH de MÁQUINA FOTOGRÁFICA clareiam o quarto. Um perito está tirando fotos dos corpos e do local. Aquela música não está tocando mais.

DELEGADO MURILO

Isto se ajusta na Revelação?

MAURO

Na há coelhos na Revelação, nem em qualquer outra parte de Bíblia.

NEWTON

Alguma conotação religiosa?

MAURO

Eu não sei.

NEWTON

Você acha que o maníaco religioso possa  
ter colocado o coelho em lugar de outro  
animal?

MAURO

Há dois relatos de lebres. Um no Levítico e outro no Deuteronômio, senhor.

NEWTON

Então há a possibilidade dele ter trocado os animais?

MAURO

Duvido muito. Não se ajusta. Pelo que consta todas as vítimas tem alguma conotação criminal ou desvio de conduta. O que não se aplica em princípio à Prefeita. Acho que é uma contrafação.

Ricardo apoia mais íntimo de Wanda.

.....RICARDO   
O que é isto?

.....WANDA  
 Uma falsificação. Que alguém tentou imitar o modus operandi do assassino.

NEWTON

Tudo bem, detetive, avalie isso.

Mauro cabeceia. Newton encaminha juntamente com o delegado Murilo, para fora do quarto.

NEWTON

Vim até aqui Murilo, para deixar bem claro que este caso é importante. Neste momento, há muitos olhos nos vigiando. Trabalhe rápido. Precisamos de uma solução breve. Nós já temos Uma cifra bastante significativa de crimes não solucionados. E eu não quero que este seja mais um deles.

DELEGADO MURILO

Sim, senhor. Eu entendo.

NEWTON

Sua equipe é eficiente. Providencie para que haja um elogio na ficha do detetive Salles e seu parceiro.

Delegado Murilo pára e sorrir. Newton caminha adiante.

DELEGADO MURILO

Sim, senhor.

EXT. D.I. – DIVISÃO de HOMICÍDIOS – DIA

Está chovendo. As pessoas estão entrando em uma pressa de horário de almoço. Tudo aqui está agitado. Muitos policiais e furgões de reportagem, em todos os lugares.

Mauro conduz seu carro para dentro do pátio.

INT. D.I. – SAGUÃO de ENTRADA – DIA

Aqui dentro a agitação é ainda maior. Uma legião de repórteres, empurram um ao outro, tentando ganhar um espaço para entrevistar o Governador, gritando perguntas. Os repórteres, cercam-no como formiga no galinheiro.

Mauro passa pelo saguão e observa a movimentação. Depois ele entra no elevador de serviço.

INT. D.I. – CORREDOR – DIA

O elevador se abre para um corredor extenso. Mauro SAI do elevador e passos ao corredor. o ar-condicionado ZUMBI.

INT. D.I. – DIVISÃO de HOMICÍDIOS – DIA

Mauro atravessa o tumultuado ambiente, entre as mesas, a caminho da sua. A TELEVISÃO é OUVIDA:

JORNALISTA (V.O.)

(Na televisão)

Nós transmitimos ao vivo direto do Departamento de Investigações do Rio. O pronunciamento do Governador a respeito dos assassinatos em série, que teve como recente vítima - a Prefeita Elaine.

Mauro entra em sua mesa e vê delegado Murilo sentado em sua cadeira, assistindo a TV. Mauro olha a TV.

FECHE EM TELEVISÃO, o governador entra em tela, com uma presença poderosa, com dezenas de microfones na frente da boca dele.

REPÓRTER#1

A polícia já tem algum suspeito, ou o motivo que está levando o assassino a matar?

GOVERNADOR

Não me solicitem para comentar sobre os pontos que possam atrapalhar a linha de investigação da polícia.

REPÓRTER#1

Mas, Governador, o senhor não acha que a polícia já deveria saber sobre isso?

EM T.V., outros repórteres começam a gritar perguntas, mas o Governador não responde e gesticula para eles.

GOVERNADOR   
Agora esperem! Eu só tenho mais uma coisa a dizer. Eu estou vindo de uma reunião com o escalão maior das polícias, militar e civil; e ambas instituições me afirmaram veemente, que a população pode ficar despreocupada, pois será feito, sistematicamente, a maior ofensiva conjunta entre as duas polícias, já feito antes, com seqüências de ações na tentativa de capturar o maníaco. Porque o caso está agora, com a melhor força-tarefa deles.

DELEGADO MURILO

Ele está falando de você e Ricardo.

Estas últimas palavras do Governador, competem com as de Mauro.

GOVERNADOR (V.O.)

Além disso, segundo o Delegado Murilo. A polícia já tem provas conclusivas, o suficiente para um breve desfecho dessa devassa.

MAURO

E essa bomba tinha que cair logo nas minhas mãos.

DELEGADO MURILO

Como ele disse: vocês são os melhores.  
 (Pausa)   
Ah, eu já ia me esquecendo. Paulo Hordones espera por você na minha sala.

MAURO  
Na sua sala?   
 ..(Indo.para.a.sala)  
 O senhor está ficando um belo de um político.

DELEGADO.MURILO   
Estamos na Capital, tenho que ser.

EXT. D.I. – O ESCRITÓRIO do DELEGADO – DIA/TARDE

Mauro entra na sala com a porta já aberta. Ele pára logo na entrada e observa

O POV de MAURO:

Paulo sentado próximo à mesa, lendo um arquivo sobre. Paulo nota a presença de Mauro. Ele levanta.

.....PAULO  
Oi, Salles! A sala não é minha, mas, por favor, entre.

Mauro entra e fecha à porta. Eles dão um aperto de mão.

PAULO  
 É um prazer conhecê-lo, detetive. Soube que é dedicado no que faz.

Ambos sentam. Paulo o estuda. Um certo interesse na pergunta paira no ar.

MAURO  
 Não acredite em tudo que escute. .....

Os olhos de ambos se fitam.

PAULO  
Espero que não tenha nenhum rancor, quanto a minha pessoa.

MAURO  
E por que teria?

PAULO  
Alguns de seus colegas parecem não ter simpatia por mim... Qual o motivo?... Só Deus sabe.

Silêncio.

MAURO  
 Bom, primeiro, eu gostaria de dizer o quanto lamento pela senhora Prefeita. Segundo, o quê quer comigo?

..........PAULO  
 (Sorrindo.docemente)  
Obrigado, Salles, pelas condolências. Está difícil, mas estou tentando sobreviver. Quanto ao que quero, estou aqui porque tenho algumas perguntas para lhe fazer.

MAURO   
Tentarei respondê-las.

..............PAULO  
Soube que está no comando da investigação que apura o assassinato de Elaine.

MAURO   
Estou, sim.

PAULO  
Se puder me dizer, gostaria de saber o que já obteve.

MAURO   
No momento compilamos uma lista com as principais informações colhidas em cada caso.

PAULO  
 Vocês já tem alguém com suspeitas mais   
 profundas?

MAURO   
Não. Ainda é cedo para termos certeza.

Paulo cabeceia.

PAULO  
Está convencido de que todos os assassinatos foram cometidos pela mesma pessoa?

MAURO   
Praticamente todos. Exceto o de Elaine.

PAULO  
 E por quê?

MAURO   
Em todos os locais de crimes, encontramos coisas associadas com referências bíblicas. Exceto com...

PAULO  
 Elaine.

MAURO   
É... O assassino sempre deixava um rádio, quando possível, sintonizado na 103,1 FM. Na casa dela estava na 95,3.

PAULO  
Ela sempre costumava escutá-la.

MAURO   
Também houve outra controvérsia. A autópsia constatou que foi usada uma faca doméstica. O que não procede nos outros casos.

PAULO  
É difícil predizer a linha de raciocínio de um criminoso, que pode ser desconexa. Está realmente convicto que não seja a mesma pessoa?

MAURO  
 Totamente.

Paulo levanta e aperta novamente a mão de Mauro.

PAULO  
Tudo bem, Salles. Eu agradeço por você ter me cedido este tempo. Mas daqui em diante gostaria que você me informasse tudo de novo que obtiver.

MAURO  
Não vou poder, senhor.

PAULO  
Por qual motivo?

MAURO  
O processo ainda está na fase apuratória. Não posso lhe fornecer mais dados.

Ambos se olham, fixamente, um ao outro.

....PAULO  
 Como quiser. Se não posso tê-los de você, vou até quem pode me fornecê-los. Com licença.

Paulo caminha para fora. O clima muda.

.....MAURO  
Qual o seu verdadeiro interesse neste caso?

PAULO  
Como?

MAURO  
Parece preocupado. Qual seu objetivo com tudo isso?

PAULO  
Ela era minha namorada. Tinhámos um relacionamento estável. Só quero que a justiça seja feita. Qual o mistério nisso?

MAURO  
De início nenhum. O que é de se estranhar, é que com esse, já se soma o segundo homicídio trágico, onde assisto seu nome.

O clima se torna mais tempestuoso.

PAULO  
Acho que já está extrapolando. Aconselho que pondere em suas palavras.

MAURO   
Estava apenas expeculando. Eu ainda não disse nada. Vamos aguardar o final do inquérito. Até lá posso precisar de seu depoimento.

...............PAULO  
Terei prazer em lhe ajudar.

Paulo sai.

A cena ENFRAQUECE na expressão concentrada de Mauro. Nós podemos OUVIR em off o MOTOR de um carro RUGINDO...

EXT. O APARTAMENTO de MAURO – GARAGEM - NOITE

Mauro chega e estaciona seu carro.

INT. O APARTAMENTO de MAURO – CORREDOR ao lado do QUARTO de BRENO – NOITE

Mauro abre à porta do quarto para ver Breno. Ele está adormecido.

INT. O APARTAMENTO de MAURO - DORMITÓRIO – NOITE

Enquanto retira sua roupa, Mauro observa, Lilian adormecida sobre a cama. Depois ele deita ao lado dela. Mauro envolve seu corpo no de Lilian.

MAURO   
 Eu te amo, Lilian.

INT. O APARTAMENTO de MAURO - DORMITÓRIO – DIA/AMANHECER

Há pouco está ficando claro. Um TELEFONE SOA.

Ninguém atende. Todos estão em um sono profundo. O telefone continua SOANDO.

Mauro, desperta-se na cama, ao lado da forma dormente da esposa. Mauro parece cansado. Ele escuta o som do telefone que ainda SOA. Ele cobre os olhos dele com o antebraço, protegendo-se da luz. Depois senta-se na extremidade da cama.

A Luz que passa pela janela arde no arma cromada de Mauro. O TELEFONE SOA. Mauro olha para o telefone. Lilian desperta. Ela observa com olhos meio-abertos, Mauro parado olhando para o telefone. Finalmente ele atende.

DELEGADO.(V.O.)  
Salles, reponha-se e venha o mais rápido. Acho que descobrimos o safado.

INT. D.I. – VESTIÁRIO – DIA

Mauro e Ricardo tem as camisas deles abertas.

RICARDO  
 Salles, no último crime, o que esse louco quis dizer com o vômito?

Ricardo pega a camisa de malha preta dele e desliza isto sobre o tórax. Mauro já com a camisa que acabou de abotoar, coloca o colete dele. O colete é preto, escrito: “Polícia Civil - Equipe Puma”.

MAURO  
 É mais um versículo do Apocalipse. Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

Mauro confere as horas no seu relógio de pulso. Ricardo veste o colete.

RICARDO  
 Não entendo? Mas como ele está usando os símbolos nos crimes?

MAURO  
Mantendo-se em mente que cada símbolo foi acompanhado de um crime violento. Mais provavelmente, de acordo com a visão do assassino, ele está transmitindo a mensagem divina, e ao mesmo tempo cumprindo a vingança de Deus.

Ricardo carrega a arma dele.

.....RICARDO  
 Vingança pelo quê?

MAURO  
 Saberemos mais sobre esse ponto, quando o tivermos. Mas acho que agora é você quem tinha razão. Ele está voltando cada pecado contra o seu pecador.

RICARDO  
(Risos) Veja só, estamos atrás de um vingador que mata as pessoas por mando de.  
 RICARDO.(Mais)  
Deus e acredita ter vindo ao mundo, com a triste missão de nos conduzir à salvação.

Mauro carrega a arma dele.

INT. D.I. – SALA de INSTRUÇÃO – DIA

É uma sala de aula, onde os policiais recebem informações e fazem planejamentos de operações policiais.

O delegado Murilo, está de pé, em um pódio na frente de uma tela branca. Nas cadeiras estão policiais civis e uma pequeno exército de policiais militares do BOPE, que se vestem de preto, com coletes à prova de balas. Mauro e Ricardo sentam-se atrás.

DELEGADO MURILO

Já previamente, eu gostaria de agradecer a presença da equipe de policiais do BOPE, que irá nos auxiliar em mais essa empreitada.

Um TENENTE, CMT da equipe do BOPE, cabeceia ao delegado Murilo, retribuindo os cumprimentos.

DELEGADO MURILO (Cont.)

Bom, como muitos de vocês sabem, nós colhemos uma amostra de tecido debaixo das unhas da última vítima do assassino em série. A perícia identificou como sendo de...

FECHE EM, a TELA BRANCA, onde evidencia o rosto de CRISTIANO BARRETOS, 37.

DELEGADO MURILO (Cont.)

Cristiano Barretos. Ele tem uma longa história criminal. Além de um sério distúrbio mental. A sua mãe, era prostituta em Petrópolis, viciada em drogas e alcoólatra. Cristiano sofreu uma série de agressões e abusos sexuais por parte dos diversos amantes que sua mãe teve.

Mauro observa, um POLICIAL FORTE do BOPE, que municia o carregador e depois alimenta sua arma, inserindo o carregador. Ele nota Mauro, observando-o. O policial pisca para Mauro. Mauro olha para frente.

DELEGADO MURILO (Cont.)

Aos dezessete anos cometeu o seu primeiro crime. Um duplo homicídio, em Cabo Frio. Ele foi detido para interrogatório, mas não chegou a ficar preso por falta de provas concretas. E pela sua menoridade.

DOIS POLICIAIS do BOPE, na fila dianteira, estão falando um ao outro. Mauro ergue à mão ao delegado.

MAURO

Qual a semelhança com os casos atuais?

DELEGADO

Todas possíveis. O modus operandi é o mesmo.

(Para todos)

Temos um mandado de prisão provisória.

(Olhando para um e para outro)

Então, vamos! Me tragem esse animal.

Todos se levantam e saem apressados da sala.

EXT. D.I. – TOPO do TELHADO – DIA

O sol está se caindo baixo, marcando um dia de clima veio. E o vento sopra forte.

Um helicóptero da força policial, do Batalhão do BOPE, está com suas velozes hélices girando.

Alguns daqueles policiais de preto, encerram a porta do telhado e, correm para dentro do helicóptero.

EXT. D.I. – ESTACIONAMENTO – DIA

O estacionamento está cheio de poças d’água, da chuva.

Mauro e Ricardo correm para um carro de polícia. os outros policiais entram em uma Blazer da polícia.

EXT. D.I. – TOPO do TELHADO – DIA

O PILOTO arruma o microfone na boca, depois aciona alguns comandos no painel do helicóptero.

O helicóptero começa a levantar vôo e, parti cortando o céu azulado-escuro.

EXT. D.I. – RUA da CIDADE – DIA

Todos os carros de polícia saem do Departamento e trovejam pela rua da cidade com luzes FLAMEJANDO e sirenes VOCIFERANDO.

EXT. HELICÓPTERO – DIA

O helicóptero da força policial sobrevoa as águas de uma praia local.

Um POLICIAL adere para fora, dependurado na porta. Ele segura um rifle automático, usa óculos de proteção e um fone-de-ouvido.

EXT. CÉU da CIDADE – DIA

O SOM das PÁS do ROTOR PRINCIPAL, do helicóptero policial, TROVEJAM. O helicóptero, sobrevoa agora o céu da cidade, entre os enormes prédios de vidros.

EXT. RUA SUJA – DIA

A Blazer da polícia estaciona primeiro, de frente a um prédio de moradia. Depois chegam os outros carros.

Os policiais de preto descem rapidamente da Blazer, em uma fila única. Mauro e Ricardo descem do carro e seguem os policiais.

INT. PRÉDIO – ESCADARIA/1º PISO – DIA

Aqui dentro está um pouco escuro pelo mal tempo.

As botas pesadas dos policiais bofeteiam nos degraus do prédio.

EXT. CÉU – Em CIMA do PRÉDIO – DIA

O helicóptero está em vôo sobre o prédio. Os policiais de preto içam cordas para fora do helicóptero. Cordas que serpenteiam no ar, ZUMBINDO como moscas loucas, até que se apressem ao chão. Depois os policiais mergulham no largo céu, dependurados nas cordas.

Os policiais descem sobre o telhado e correm para a porta de acesso do telhado.

INT. PRÉDIO – CORREDOR/2º PISO – DIA

Os policiais entram no corredor úmido, se movimentando de forma desordenada. Mauro e Ricardo caminham logo atrás.

Um HOMEM VELHO senta ao chão da escadaria, observando quieto. A luz de uma das lanternas clareia a porta de um apartamento: 300.

Uma porta atrás é aberta e um menino assustado espia o que está acontecendo. Um policial aponta sua arma a ele, e ESTRONDO de porta sendo fechada rapidamente.

INT. CORREDOR/3º PISO – DIA

Os policiais continuam se movimentando pelo corredor. Outra porta clareia: 305. Aquele homem da cena do prelúdio, Bruno Fidelis, passsa perto dos policiais e se encosta na parede, esperando o pequeno exército passar. Mauro passa próximo ao homem e o encara. O homem ergue a cabeça, e também olha Mauro nos olhos...

AÇÃO CONTÍNUA

Subindo a escadaria adiante, Mauro pára e novamente fita para Bruno, que agora está indo embora. Mauro franzi a testa e parece refletir, se já tinha visto o homem antes. Depois Mauro continua em frente.

INT. CORREDOR/4º PISO – DIA

Os policiais páram de frente ao apartamento 307.

TENENTE  
 É este aqui.

Policiais se espalham em ambos os lados da porta. Mauro e Ricardo assistem alguns pés atrás.

TENENTE  
 Polícia! Abra a porta!

O policial forte, PONTAPÉ pesado sobre a porta. BUM!!! Estourando a porta aberta. Os policiais entram todos juntos em...

INT. APARTAMENTO 307 – SALA de ESTAR – DIA

O apartamento está enegrecido. O som de um rádio ligado se confude com o de uma TV ligada. Todas as cortinas estão fechadas. Os policiais carregam suas armas pela sala. Eles vêem uma forma que se senta no sofá da sala, aparentemente, assistindo a TV. Ele está de costas para nós.

TENENTE  
 É melhor permanecer quieto onde está, assassino!

O policial forte entra em um corredor.

TENENTE  
 Levante-se! Levante-se, agora!

O homem está indiferente a isto. O Tenente gesticula para os outros policiais se dividirem na sala. Os policiais se move espalhados.

Mauro e Ricardo entram e sacam suas armas.

RICARDO  
 Porra, que cheiro horrível!

EXT. APARTAMENTO 307 – CORREDOR – DIA

O policial forte caminha pelo corredor, como tudo por

aqui, escuro. O foco de luz da lanterna em sua arma varre o corredor.

O corredor parece mais um depósito de lixos domésticos: Garrafas plásticas, seringas hipodérmicas, restos de comida, caixas de papel. Baratas correm.

INT. APARTAMENTO 307 – SALA de ESTAR – DIA

Os policiais caminham mais íntimos do sofá. O homem permanece imóvel.

TENENTE  
Se levante, filho-da-mãe! Agora!

O policial#X rodeia o sofá. O Tenente carrega a arma dele, enfurecido. O RUÍDO do ferrolho ECODE na sala.

TENENTE  
Eu disse para se levantar!

O policial#X olha ao homem sentado no sofá, de frente. O policial#X derruba a boca dele em horror ao que vê.

POLICIAL#X  
 (Para.o.Tenente)  
Ele não pode, Tenente.

TENENTE  
Como não pode?

POLICIAL#X  
Ele está morto.

FECHE EM, o homem sentado, com seus pulsos amarrados nos braços do sofá. Seu rosto já está em total decomposição. Vermes saem dos orifícios dos olhos dele. A acárie dentária e os ossos da mandíbula estão praticamente expostos. Ele sustenta em uma das mãos, um INCENSÁRIO DOURADO.

EXT. APARTAMENTO 307 – COZINHA – DIA

O policial forte ENTRA e após alguns passos adiante, ele faz carreta pelo fedor. Ele caminha para dentro estudando o local. Sua lanterna continua varrendo tudo. Ele clareia uma mancha de sangue no chão e segue isto.

Quando, DE REPENTE, seus olhos explodem em pavor.

POLICIAL.FORTE  
Jesus Cristo! Isto é o Inferno!

PLANO FECHADO EM, um dorso ainda fresco na pia, aberto do pescoço até o estômago. Dois crânios desfigurados, ainda com cabelos, e vários restos de corpos espalhados em um canto na cozinha: pernas, braços, mãos, cabeças, todos envolvidos por manchas gordurosas e escuras por todo o chão e parede. Alguns ratos reviram os restos mortais.

INT. APARTAMENTO 307 – SALA de ESTAR – DIA

Mauro estuda o cadáver. Ele olha o incensário e nota que tem algo dentro. Mauro retira um bilhete que está escrito: “O início se tornará o final”. Mauro reflete.

EXT. PRÉDIO – CALÇADA – DIA

Uma multidão juntou na entrada. Um rabeção e viaturas de perícia estão estacionados na calçada. Há uma intensa movimentação.

Mauro e Ricardo estão ao lado do carro deles. Ambos estão altamente agitados.

RICARDO  
 Você não disse que esse cara está pregando?

MAURO  
E está.

RICARDO  
Não é o que está parecendo. E aquele monte de corpos multilados na cozinha, em panelas? Isto está me parecendo mais canibalismo. Ele está rindo de nossa cara. Ele pode estar em qualquer lugar nesse.momento.  
 (Aponta.a.multidão)  
Ele pode estar no meio daquelas pessoas vendo nossa atuação. Enquanto nós ficamos aqui parados inoperantes, esperando o próximo crime dele.

MAURO  
Eu tenho que confessar que estou confuso agora. As pistas não mais se interagem. Tudo está bastante ilógico. Mas ainda acredito que o homem que procuramos tem um propósito maior.

TRÊS POLICIAIS de remoção, SAEM da entrada do prédio e conduzem o cadáver do homem, dentro de um bandejão, para dentro do rabeção. A multidão se agita, com empurrões todos se apoiam uns sobre os outros, para ver o cadáver. Uma COMOÇÃO é OUVIDA.

Ricardo observa a isto por um instante.

RICARDO  
Não me importa agora entender como ele está trabalhando, Salles. O que me importa agora é como fazer para pegármos este desgraçado.

Ricardo parti. Mauro reflete.

FADE TO BLACK.

FADE IN:

EXT. D.I. – CREPÚSCULO - NOITE

O sol do final da tarde está se pondo como arco de colocação, atrás do Departamento de Investigações.

INT. D.I. – DIVISÃO de HOMICÍDIOS – A MESA de MAURO – NOITE

A Divisão de Homicídios, está movimentada como quase todo momento. É um vai-e-vem, entra-e-sai constante de detetives.

Na parede, um relógio marca: 19:45Hs

Mauro está sentado em sua mesa, apenas observando algumas fotos dos crimes horrendos do serial killer, em seu computador. Mauro muda as fotos sucessivamente.

Nós OUVIMOS a um repórter transmitindo sua manchete na televisão.

REPÓRTER.(Em.O.S.)  
As execuções feitas pelo astuto, assassino, permanecessem ainda sem solução. A polícia, realizou hoje uma extravagante operação.

Wanda beberica um café, enquanto assisti a manchete.

FECHE EM TELEVISÃO com o repórter na manchete.

REPÓRTER.(Cont.)   
Mas sem lograr êxito. O que conseguiram no momento, foi encontrar outra vítima, ou melhor, restos de outras vítimas do assassino psicótico. O que nos resta perguntar, é o que a polícia fará agora para solucionar o que sabemos ser, assassinatos em série.

Mauro analisa no computador, a foto de um rádio, sintonizado na 103,1 FM.

REPÓRTER   
E por que estão demorando tanto a prender o culpado.

Mauro fita para a televisão.

...............REPÓRTER  
Mas o que é pior, é a incapacidade da polícia de nos proteger, nos deixando a angústia de saber que o assassino ou  
assassinos continuam à solta e aparentemente desconhecidos. Aqui é Thiago Lopes, ao vivo.

Mauro ordena mais fotos...

NO COMPUTADOR: Prospera uma fotografia de Wagner Hideyoshi, amarrado no banco do carro. Mauro PULA outra FOTO, com pedaços de gorduras, que evadem dos ferimentos.

WANDA  
Por que estamos demorando?... Deve ser porque gostamos de sermos pressionados por palhaços iguais a você! Filho-da-mãe!

Flávio se aproxima sarcástico.

FLÁVIO  
Calma, Wanda, o rapaz só está fazendo o trabalho dele. Ele precisa de uma manchete que repercuta.

WANDA  
E tinha que ser logo em cima do nosso trabalho? Se fosse tão fácil assim por que ele mesmo não vem desvendar o caso?!

Mauro ordena mais fotografias.

NO COMPUTADOR: A fotografia do rosto de Wagner e da rua logo atrás, refletida no retrovisor. –-Mauro pula outra fotografia. De repente algo faz tique-taque nele. Mauro volta a fotografia e estuda isto. Ele vê algo na rua que ninguém mais vê.

Ele AMPLIA um ponto da fotografia, que reflete a rua no espelho retrovisor e vê: Uma discoteca com o nome: FERAS DA MADRUGADA.

MAURO.(Em.off)  
 O início se tornará o final.

RETORNA À CENA

MAURO  
 MERDA! Desgraçado! É claro, o local do primeiro crime é onde está a chave sobre tudo.

Todos olham para Mauro. Ele está agitado.

FLÁVIO

O que foi, Salles?

MAURO  
 Como podemos ter sido tão displicentes?

FLÁVIO  
 Que diabos você está falando?

MAURO  
Da emissora nos rádios. Todos estavam sintonizados na 103,1 FM. É uma.  
  
 MAURO.(Mais)  
Discoteca. O nome é Feras da Madrugada. FM seria a abreviatura do nome.

FLÁVIO  
Eu já ouvi falar. Ela fica na Sexta avenida, número...

Ele reflete, juntando tudo. Depois olha para Mauro.

MAURO  
 É isso mesmo. Mil e trinta e um.

FLÁVIO  
 Nossa, será?

MAURO

Será não, é! Ele quer um encontro.

Um TELEFONE SOA. Wanda adianta apressada até uma mesa vazia e atende o telefone.

WANDA  
 Departamento de investigações. Detetive Wanda.  
 (Escuta)  
Certo... Certo.

Ela escuta e olha apreensiva para Mauro.

WANDA  
 Muito, obrigada.

Wanda desliga e olha para Mauro, sem palavras. Mauro percebe que algo fatídico aconteceu.

MAURO  
 O que foi?

Wanda abre a boca para tentar dizer, mas não consegue.

MAURO  
 Wanda, o que aconteceu?

WANDA  
 É Lilian... Ela... Ela foi atacada pelo assassino.

INT. CORREDOR do QUARTO de HOSPITAL – NOITE

Mauro e Wanda estão observando Lilian pela divisória de vidro. Lilian tem sua cabeça parcialmente envolvida por uma bandagem de gaze, deixando descoberto apenas seu rosto. Lilian está respirando por um tubo de oxigênio.

Ricardo surge atrás.

RICARDO

Como ela está, Salles?

MAURO

Eu não sei ao certo ainda... Onde esteve?

RICARDO

Você me mandou buscar alguns TCO’s no DEIC. Esqueceu?

MAURO

É verdade. Eu estou com a cabeça cheia.

O DOUTOR RICARDO SAI da sala.

MAURO  
 Como ela está, doutor? Ela disse alguma coisa?

DOUTOR  
 Até mesmo se o estado clínico dela fosse estável, ela não falaria nada porque está sobre o efeito de anestésicos.

MAURO  
E qual é o estado dela?

DOUTOR  
Bom, eu lamento em lhe dizer isso, mas o estado dela é crítico. Sua esposa sofreu múltiplas lesões e perdeu muito sangue... Ela perdeu a criança.

Mauro fica boqueado. Ele não entende o que ouviu.

MAURO  
Criança?... Ela estava grávida?

DOUTOR

(Surpreso)  
 Você não sabia? Eu sinto muito. Nós   
 fizemos o máximo.

MAURO  
Quantos meses?

DOUTOR  
O que?

MAURO  
A criança, tinha quantos meses?

DOUTOR  
Eu não sei. Mas acredito que uns dois meses. Ela tem sorte de ainda estar viva. Agradeça a Deus por isso.

Mauro desatoa em lágrimas. Ele está em choque.

DOUTOR  
 Com licença.

O Doutor sai.

Ricardo e Wanda, sem saberem o que fazer, apenas observam Mauro, aturdido.

INT. HOSPITAL – SALA de VISITAS – NOITE

Mauro está sentado no sofá com a cabeça abaixada. Cláudia e Marcelo aparecem com Breno. Breno adianta até Mauro.

BRENO  
 (Sufocado)  
 Papai.

Mauro ergue a cabeça.

BRENO  
 Como a mamãe está?

Mauro puxa Breno para mais perto dele.

MAURO  
 Ela vai ficar bem meu filho. Daqui alguns dias vamos estar todos juntos novamente.

BRENO  
Eu quero ver ela.

MAURO

Claro. Depois Cláudia te leva. Ok?

BRENO

Está bem.

Mauro ameaça a abrir um sorriso e abraça fortemente Breno. Ele levanta. Cláudia adianta até ele.

CLÁUDIA  
 Eu lamento, Mauro.

Mauro apenas cabeceia.

Marcelo aproxima de Wanda.

MARCELO

Como sabem que Lilian foi atacada pelo criminoso que Mauro procura?

WANDA

Ele deixou um bilhete para Mauro.

MAURO  
 (Para.Cláudia)  
 Fique com ele. Vou ter que sair. Se precisar me ligue.

CLÁUDIA

Tudo bem. Pode deixar.

MAURO  
 (Para Ricardo)

Venha, vamos caminhar um pouco.

Mauro caminha para fora da sala. Ricardo rapidamente pega sua jaqueta e o segue apressado.

RICARDO  
 Caminhar?! Do que você está falando?

MAURO  
 (Caminhando.para.fora)  
 Do que você estava esperando este tempo todo... Pegar um assassino.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – Parado - NOITE

Uma CHUVA PROSPERA. O carro está estacionado de frente a discoteca que vimos antes. Uma leve garoa cai sobre os vidros do carro. O tráfico da cidade está pesado. Os farois dos carros na pista contrária, refletem no pára-brisa.

Ricardo senta ao volante. Mauro está ao lado, como passageiro. Ambos esquadrilham todo o perímetro, em total silêncio. Mauro é uma montanha de nervos.

Nós OUVIMOS continuamente um CLICK METÁLICO... CLACK! CLACK! CLACK!

--Ricardo olha para Mauro. Mauro mantém os olhos na discoteca. Ricardo olha abaixo, no que Mauro tem nas mãos

O P.O.V de RICARDO: O dedo polegar de Mauro puxando o cão da arma dele e depois o segurando e levando-o para frente, enquanto aperta a tecla do gatilho. Este é o click que escutávamos.

Mauro continua com os olhos fixos na discoteca, e vê...

EXT. DISCOTECA – NOITE

Novamente notamos aquela figura exótica, Bruno Fidelis, saindo da discoteca. Ele olha de um lado para o outro, um tanto quanto desconfiando.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – NOITE

Mauro vendo o rosto de Bruno, fica surpreso. Ele lembra...

INTERCUT de FLASH EM: PRETO e BRANCO. De Bruno no corredor do prédio de moradia, no momento em que ele olha para Mauro. O flash REDUZ: --À Mauro.

MAURO

DEUS! Aquele é o psicopata. Ele esteve tão perto.

Ricardo olha para Bruno.

.....RICARDO  
 Nós o conhecemos?

MAURO  
 Já o vimos antes.

EXT. CALÇADA – NOITE

Bruno começa a caminhar pela multidão viva.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – NOITE

MAURO  
 Vamos atrás dele!

Ricardo liga o carro e segue lentamente Bruno.

EXT. CALÇADA – NOITE

Bruno continua caminhando. Ele pára e conversa animadamente com uma prostituta. Depois continua caminhando.

O carro dos detetives ainda o segue.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – NOITE

Nossa VISÃO OBSERVA Bruno caminhando, como se fosse a visão dos detetives.

EXT. CALÇADA mais ADIANTE – NOITE

Bruno ainda move, e de repente vira a uma barraca de camelô ambulante. Ele compra um cigarro. Bruno dá uma olhada momentânea para o carro sem identificação. Depois acende o cigarro com um isqueiro preso na barraca.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – NOITE

RICARDO

Ele parece ter visto a gente.

EXT. CALÇADA - NOITE

Bruno caminha em direção ao carro sem identificação.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – NOITE

....RICARDO  
 Droga! Ele nos descobriu. vamos sair daqui!

Mauro segura o braço de Ricardo que já ia engrenar e acelerar o carro.

MAURO  
 Ainda não. Espere.

EXT. CALÇADA – NOITE

Bruno passa em frente ao carro indiferente aos detetives.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – NOITE

RICARDO  
Ele não nos reconheceu.

MAURO  
Acho que não.

Eles observam, Bruno entrando em um carro do outro lado da rua.

INT. O CARRO de BRUNO – NOITE

Bruno liga seu carro, engrena e parti pela avenida.

INT. CARRO sem IDENTIFICAÇÃO – NOITE

O carro troveja pela avenida infernal do centro da cidade. Ambos os detetives olham a frente, vigiando Bruno.

INT. O CARRO de BRUNO – NOITE

Ele olha para o trânsito em frente. Depois regula o retrovisor interno. Ele estuda o carro sem identificação logo atrás.

EXT. CASA de MORADIA – NOITE

É uma casa de dois andares, no surbúbio da cidade. Uma borrasca persiste aqui fora.

O carro sem identificação pára em frente a casa. O carro de Bruno está estacionado na garagem.

RICARDO  
 Eis a casa de um assassino.

MAURO  
 Por pouco tempo.

Mauro desce. Ricardo desce atrás.

INT. CASA de MORADIA – VARRANDA – NOITE

Mauro e Ricardo pulam o muro e adiantam para a entrada da casa

-eles param de frente à porta da casa. Ricardo leva o ouvido a porta e comercia olhares com Mauro: Não ouso nada.

Mauro caminha para mais íntimo da porta e lança um forte PONTAPÉ EM --a porta da casa que estoura aberta, com lascas de madeiras que voam, revelando a escuridão da casa.

-eles encaram a escuridão por um instante. Depois entram.

INT. CASA de MORADIA – SALA de ESTAR – NOITE

Ambos caminham pelo interior da casa. Mauro na frente e Ricardo logo atrás.

MAURO  
 Você pode esperar lá fora.

RICARDO  
 Não, estamos juntos nisso até o fim.

A porta de acesso da casa começa a se fechar, deixando o local mais enegrecido. A sala escura é estranha e bem sombria. Algumas luminárias é que clareiam a sala. Todos os objetos são velhos e sujos. Uma luminária com luz vermelha ilumina uma escrivaninha no canto da sala.

Ricardo acende a lanterna dele. Mauro caminha à escrivaninha. Ricardo sobe a escada para o andar de cima.

O POV de MAURO

Em cima da escrivaninha uma vela foi queimada completamente, o rastro da cera vai até o chão, enquanto outras velas queimam. O topo da escrivaninha está cheia de livretos religiosos, uma Bíblia Sagrada, um rosário e algumas cápsulas de balas deflagradas. Na parede de frente a escrivaninha tem um grande quadro pintado a mão, de uma uma mulher grávida gritando de dor; ela está de pé, em cima da lua, e tem uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça; ao seu lado está um dragão vermelho, com sete cabeças e dez chifres, tendo sobre as cabeças sete coroas.

INT. CASA de MORADIA – CORREDOR/2º PISO - NOITE

Ricardo ENTRA. Ele percorre o corredor escuro e bastante longo. Um som de uma MÚSICA Heavy Metal, bem baixa pode ser OUVIDA através de uma porta ao final do corredor. Ele caminha.

Ricardo vê um quarto com a porta aberta. Ele clareia o quarto com a lanterna. Não tem ninguém dentro. O quarto tem alguns poster de bandas de músicas de rock pesado. Sobre a cama roupas e acessórios de dark.

Ricardo continua caminhando...

INT. CASA de MORADIA – SALA de ESTAR - NOITE

Mauro abre uma gaveta da escrivanha. Está vazia. Ele abre outra gaveta. Esta contém seringas hipordérmicas, cartelas de aspirinas, uma barra de maconha e um livro religioso: “AS REVELEÇÕES DO APOCALIPSE”. E revistas de ARMAS de FOGO.

Mauro caminha ao redor da escrivaninha, verificando tudo a vista.

INT. CASA de MORADIA – CORREDOR/2º PISO - NOITE

Ricardo, caminhando, saca a arma dele. O som da música está mais alta. Ricardo alcança a porta ao término do corredor. Ele abre à porta.

O som da música se torna ainda mais alto.

INT. CASA de MORADIA – SALA PEQUENA/2º PISO – NOITE

O quarto, mais parece uma mistura de biblioteca pública com um sotão, repleto de objetos velhos, amontoados, centralizado, por uma estantes, com centenas de livros espensos, todos apertados juntos e sobrepondo.

Ricardo ENTRA. Ele faz uma olhada lenta.

INT. CASA de MORADIA – SALA/1º PISO - NOITE

Mauro usa uma lanterna para examinar todo a sala. O foco de luz clareia uma mesinha, depois ao alto dela, na parede um enorme crucifixo de cera...

A luz continua varrendo a sala, e ilumina um quadro do caboclo velho, e uma estante com centenas de santos e entidades de religiões diversas, todos em cerâmica   
--depois um equipamento de bateria musical elétrica.

Mauro vê um projetor de filme de 16mm, no centro do quarto.

INT. CASA de MORADIA – SALA PEQUENA/2º PISO – NOITE

Ricardo adianta até a estante. Ela tem livros de artes espensos e enormes. CÓDIGO PENAL, CONSTITUIÇÃO FEDERAL, TEOLOGIA, HISTÓRIA DO MUNDO. Ricardo tira um livro que Mauro escreveu no passado. Está escrito:

“A CRENÇA DA EVOLUÇÃO RELIGIOSA”.

Por

MAURO SALLES

Ricardo abre o livro e folea algumas páginas...

RICARDO  
 (Lendo.baixo)  
 A Bíblia foi montagens dos Evangelhos. Traduzida para o grego, hebraico e Latim, além de outros idiomas. E sofreu ao logo disso, algumas mudanças.

O P.O.V. de BRUNO: Do corredor, ele fixamente observa Ricardo foleando o livro.

RICARDO.(Cont.)  
 A Bíblia foi transmitida através das gerações não pela escrita.

O SOM da RESPIRAÇÃO, ofegante, de Bruno, pode ser OUVIDA. Ele ainda estuda Ricardo.

Ricardo vira para avaliar isto. --Mas ele não vê nada. Depois volta a ler.

RICARDO  
 Mas por via oral. Um meio de comunicação notório por sua inconfiabilidade.

INT. CASA de MORADIA – SALA/1º PISO – NOITE

Mauro vira o projetor para uma das paredes. na escuridão, Mauro liga o projetor e senta-se. O PROJETOR MOVE e atira imagens luminosas...

NA PAREDE: ARMAÇÕES de FLASH, em cima de exposição, então... o FILME GRANOSO flameja um tipo de película velha, EM PRETO e BRANCO, cheio de falhas pelo desgaste do tempo. O filme está calado e o ÚNICO SOM é o RUÍDO da roda dentada, do PROJETOR. As imagens revelam um quarto de autópsia, indefinível, com pequenas mobílias. Um MÉDICO legista arruma seus instrumentos estéril. O Médico caminha para uma mesa, onde tem um homem subjugado e começa a manipulá-lo.

NÓS NUNCA VEREMOS o que ACONTECE LOGO NO FILME, mas Mauro assiste. O projetor flamejando, luz refletida, Mauro apóia, involuntariamente, longe das imagens horríveis, segurando o seu punho para a boca dele, tomando fôlego.

MAURO

Mórbido.

Mauro continua retrocedendo, e fazendo careta. O PROJETOR está MOVENDO. Mauro está adoecido, mas ainda assisti. Depois, finalmente, ele fecha os olhos dele.

INT. CASA de MORADIA – SALA PEQUENA/2º PISO – NOITE

NA PAREDE: Há centenas de impressões de jornais e revistas penduradas. Recortes de manchetes de jornais e fotografias das diversas vítimas do assassino.

Ricardo dá uma olhada e estuda as fotografias...

FECHE EM fotografias das vítimas, quando vivas e depois mortas. E fotografias de olhos, bocas e ferimentos horrendos.

Ricardo fica perplexo.

RICARDO

O cara é louco mesmo.

NA PAREDE: Mais fotografias agrupadas com recortes de jornais: Carros de polícias e ambulâncias nos locais de crimes --Tiro longo: Uma manchete de jornal de papel: ASSASSINO, MULTILA MAIS UMA VEZ!, em impressão grande e preta. --EM outra: Mauro e Rodriguez palestrando com policiais militares --Tiro longo: Manchete: DETETIVE MAURO SALLES ENCARREGADO DE FORÇA-TAREFA --EM outra: Rodriguez conversando com Mauro, e apontando para a multidão, na cena do crime de Cristiano Barreto --Tiro longo: Uma terceira Manchete: ASSASSINATOs BRUTAIS ASSOLAM A CIDADE MARAVILHOSA; DETALHES EXCLUSIVOS –-eM outra: Mauro no momento em que ele, olha para a legião de fotógrafos, na cena do crime de Angélica Lima.

Ricardo encara as impressões.

ATRÁS, NA ENTRADA.

EM HALO DESFOCADO uma figura oculta se movimenta na escuridão, ao encontro de Ricardo.

INT. CASA de MORADIA – SALA – NOITE

O projetor ainda tagarela, correndo um pedaço de

filme. Mauro assisti ao filme.

NA PAREDE: As imagens mostram o céu infinito, como um mar negro. A terra, abrasou como carne queimada. Tudo é sombrio e escuro. Ao longo, as ruínas da cidade, protraindo do solo improdutivo como cinzas enegrecidas. No deserto preto, dezenas de anjos estão crucificados, e abaixo nos pés das cruzes de madeiras, pessoas desnudas que simbolizam almas perdidas em agonia ardente no purgatório, suplicam salvação. --As imagens mudam abruptamente para incendiar uma explosão de chamas em um campo de batalha sangrenta de anjos com demônios.

Um RANGIDO é OUVIDO, em O.S., no andar de cima. Mauro vira para isso.

MAURO  
 Ricardo?

Não houve resposta. Mauro saca sua arma e caminha ao corredor.

NO CORREDOR.

Mauro olha ao redor. O corredor está vazio.

MAURO  
 Ricardo?

Ainda sem resposta. –-Mauro olha para o andar de cima.

INT. CASA de MORADIA – CORREDOR/2° PISO – NOITE

Mauro caminha sorrateiro. Ao final do corredor, de repente, um novo rangido é OUVIDO atrás de Mauro, como da sola de uma bota pisando ao solo.

INSERT EM, os olhos de Mauro que movem para o lado. Ele não vê, mas sabe que tem alguém atrás dele--

Mauro ignora isso, e continua caminhando. Um TROVÃO é OUVIDO. O clarão dele arde nos vidros da janela ao final do corredor. --EM P.O.V, Mauro nota na janela, a imagem de Bruno, pronto para atacá-lo.

FECHE EM, as costas de Mauro. Um ESTAMPIDO é OUVIDO, com um buraco que explode no casaco de Mauro. Foi um tiro. Sem se virar, Mauro consegue alveja Bruno, que debate contra a parede e depois corre furtivamente para dentro de um quarto.

Mauro DINAMITA mais BALAS que estouram nas paredes. Depois ele adianta rapidamente atrás de Bruno. Mauro varre o quarto com sua arma. Mas ele não está mais lá. Bruno sumiu.

INT. CASA de MORADIA – QUARTO - NOITE

Mauro vê um caminho de sangue deixado no chão, que vai até uma porta. Na porta tem uma mancha de sangue, como uma mão impregnada que escorreu ali.

Mauro encaminha à porta e a abre. Não tem nada dentro; é apenas um armário.

SAINDO do nada, Bruno arremessa seu corpo contra o de Mauro. Eles colidem contra uma janela e se lançam no...

TELHADO da VARANDA.

E ambos decaem sobre as telhas que se racham. Um momento depois eles estão em cima de um ao outro, rolando em um movimento que é quase reflexo do outro. Cada um esmaga a arma que tem contra a cabeça do outro, enquanto luta segurando o punho um do outro. Bruno vai com a sua arma que se perde no olho de Mauro, apenas alguns milímitros. Mauro, forçadamente, direciona sua arma a cabeça de Bruno e... BLAM! BLAM! BLAM!

AS BALAS se perdem no espaço negro. O telhado enfraquece e rui ao chão. Ambos caem ao solo. As armas de ambos vão soltas ao solo.

Um TROVÃO EXPLODE no céu.

Bruno se levanta, lentamente, e se conduz a sua faca. Mauro, no solo, chuta as pernas dele. Bruno cai. Mauro se levanta cansado. Bruno também postos para cima, depois soca Mauro. Os dois começam a brigar como lutadores de rua (LUTA PARA SER COREOGRAFADA) --Depois olhares de Mauro como ele está perdendo a briga. Mauro vê a sua arma e parte para pegá-la. Bruno pega sua faca e a crava nas costas de Mauro e o chuta ao solo. Mauro grita de dor e, cai de joelhos e se arrasta a arma.

INTERCUTS de flashs rápidos EM: Mauro e Breno sorrindo; E de Lilian namorando com ele.

O flash REDUZ: --À Mauro. Ele inclina para pegar a arma. Bruno chuta a arma e pontapé na cabeça de Mauro.

Bruno rodea Mauro que só pode observá-lo. O rosto de Mauro sangra.

.........BRUNO  
Quem são vocês? Por que colocaram todas aquelas coisas em minha casa?

MAURO

Não se faça de vítima. A casa caiu. Não adianta resistir, logo isso aqui ficará cercado pela polícia. E você pagará por cada crime que cometeu.

BRUNO

O que?! Não sou criminoso!

MAURO

Eu notei sua presença na pensão, onde foram encontrados diversos corpos multilados. Você também me viu. Não adianta negar.

BRUNO

Só porque você me viu em uma pensão onde mora meu irmão, isso não me torna um.

BRUNO.(Mais)

Criminoso.

(Algo desperta em Bruno)

Acho que sei do que está falando. Querem um bode expiratório, não é? Querem alguém para incriminar? Mas escolheram a pessoa errada! Não vou fazer o que querem!

(Tornando agitado)

É você, não é? É você quem me vem procurando, não é?

MAURO

Do que está falando?

BRUNO

De você idiota! É você quem vem me seguindo! É você quem me ligou dizendo precisar de um assassino!

MAURO

Não foi eu.

BRUNO

Como não? Então quem forjou tudo isso?

RICARDO (O.S)

Foi eu.

Cabeças voltam para Ricardo. A cabeça de Ricardo sangra.

RICARDO

Foi eu quem te procurou. Apesar de sua recusa - aqui estamos... Você pode até dizer que não; mas, você é um criminoso. Bom, senão era, agora vai passar a ser.

BRUNO

Não, seu desgraçado. Não vou assumir isso. Não fui eu quem matou aquelas pessoas.

RICARDO  
Todas as provas induzem a você. Você foi investigado pelo melhor investigador do Rio de Janeiro.

BRUNO

Não vai consegui. Posso provar que não fui eu. Foi você.

Ricardo solta um sorriso sarcástico.

RICARDO

Morto não fala. Morto não prova nada. Ou você acha que vou te deixar vivo para usufruir da ampla defesa e do contraditório?

Eles se fitam durante segundos que congelam no tempo

--de repente, Ricardo saca a arma dele. Os olhos de Bruno explodem. Ele grita e corre contra Ricardo.

BRUNO

Nãoooooo!

BLAM! TRINCO –ele cai morto.

Mauro está perplexo, somente olha Bruno ao chão. Ricardo caminha até ele.

RICARDO

Agora é que você deve estar realmente confuso. Não consegue entender por que fiz tudo isso, não é?

MAURO

Realmente, não entendo.

RICARDO

Não se preocupe. Vamos usar este tempo para conversarmos e, eu vou lhe explicar.

(Pausa curta)

Como você pode ver, os ventos são sempre favoráveis para quem trabalha por vingança. Nada foi coincidência. Cada item, cada pista, foi deixada para este momento. Só entre você e eu. Este é o momento de montar o quebra-cabeça. Vila Fátima de Guarulhos.

Os olhos de Mauro explodem em pensamentos retrógrados.

RICARDO (Cont.)

Você foi uma das testemunhas cruciais que ajudou um Procurador, em suas investigações, que apurou as mortes de alguns marginais. Se lembra disso, não se lembra?

MAURO

Sim, claro que lembro. Não tem como se esquecer daquelas cenas horrendas.

RICARDO

Você culpou vários policiais honestos, por homicídio com meio cruel, entre outra acusações, por matarem criminosos de alta periculosidade.

Mauro está ficando pior. Ele faz careta de dor e tosse muito.

RICARDO (Cont.)

Os policiais que condenou não eram criminosos. Eram policiais de linha de frente.

(Pausa curta)

Quanto aos homens que defendeu. Eles faziam parte da escória. Nada... Nada que o sistema fizesse, tirariam aqueles marginais da vida de crimes. Então, o que aqueles policiais faziam, era apenas limpar à sujeira do meio da sociedade.

Mauro espalma sua mão sobre seu ferimento nas costas. Sua mão fica impregnada de sangue. Ele não está bem.

MAURO

Aonde exatamente você que chegar com todo esse lenga-lenga? Além do mais você é muito jovem para ter pertencido a tal grupo de policiais.

RICARDO

Eu não... Mas meu pai. Ele passou o resto de seus dias em um presídio. E o que aconteceu com ele lá, é algo que eu não preciso, nem descrever a você. Passei a maior parte da minha vida planejando como.  
 RICARDO.(Mais)  
Iria me vingar. Tempo foi o que eu tive de sobra. Estudei tudo sobre você. Cada passo seu. Por isso me tornei detetive de seu Departamento.

Outro TROVÃO é OUVIDO. O seu clarão cintila no espaço enegrecido, como uma bomba, em um campo sangrento de batalha militar.

RICARDO (Cont.)

Exatamente por ter sido padre, oou. Quero dizer, seminarista; tramei os crimes, como foram feitos, para agussar a sua atenção. Este foi o jeito que encontrei de tê-lo no caso.

Mauro estuda a arma dele. Mas ela está longe.

RICARDO.(Cont.)  
Quanto a sua esposa, Lilian. O fiz para que você sentisse o que é perder um ente querido.

Ricardo coloca sua arma na cintura.

RICARDO (Cont.)

Além de ser uma forma de trazê-lo ainda mais determinado até à mim. E acho que consegui.

Ricardo com um lenço apanha a arma de Mauro.

RICARDO (Cont.)

Bom, devo lhe dizer que não é tão esperto o quanto pensa. Seu intelecto, o traiu.

Ele caminha até Bruno.

RICARDO (Cont.)

Eu brinquei a cada segundo com você. Até cheguei a confundí-lo. Deixei tudo de mão beijada.

Ricardo agacha diante o corpo de Bruno.

Mauro observa.

RICARDO (Cont.)

Mas você falhou. Deixou que eu chegasse primeiro até cada uma das vítimas. E agora o único motivo por você estar aqui, é porque eu quis.

Ricardo esfrega os dedos de Bruno sobre a arma de Mauro.

RICARDO (Cont.)

Sabe para quê?

(Levanta)

Para acabar com você.

Ricardo aproxima mais ÍNTIMO de Mauro. A chuva escorre o sangue no rosto dele.

RICARDO (Cont.)

Esta casa é de um homem, com distúrbios religiosos. Ele será o principal suspeito. As manchetes diram: Um policial e um psicopata morrem em confrontação. Ninguém irá me vincular as mortes.

Ricardo nivela a arma dele contra Mauro.

RICARDO (Cont.)

Este é o plano, detetive Salles.

O dedo de Ricardo lentamente fricciona a tecla do gatilho. Mauro fecha os olhos e espera a hora da execução. --De repente, BLAM! Um tiro PROSPERA. Surpreso, Mauro olha para Ricardo. Ricardo está inerte e continua de pé. Abruptamente a boca dele começa a sangrar e, com a mão, ele tenta explorar algo em suas costas. Ele vira com uma faca cravada quase na nuca dele. Ricardo cai desfalecido ao solo.

No chão, Bruno observa como seu oponente tombou. Foi ele quem lançou a faca.

Mauro vê isso. Depois seus olhos fecham...

FADE TO BLACK.

FADE IN:

INSIRA --CARTÃO de TÍTULO:

UMA SEMANAS DEPOIS

EXT. HOSPITAL – DIA

O tempo frio e veio tenta dar espaço aos raios do sol que tentam brilhar.

Pessoas calmamente entram e saem da entrada principal do Hospital. Um ENFERMEIRO empurra um homem velho, sentado sobre sua cadeira de roda.

INT. QUARTO de HOSPITAL – DIA

O quarto é limpo, com uma única janela que reflete os raios de um novo dia. Uma COMOÇÃO é OUVIDA de fora, no corredor, por alguns médicos agitados com um novo atendimento de urgência.

Mauro, está de pé, abotoando sua camisa. Ele tem uma bandagem enrolada no tórax. Há uma batida na porta.

DELEGADO.MURILO  
Oi, Salles.

MAURO  
Entre, delegado.

Delegado Murilo empurrar a porta e postos na entrada com uma faxineira ao lado de fora fazendo seu trabalho.

DELEGADO.MURILO  
Me desculpe, por não ter vindo antes.

Mauro fica indiferente e termina de abotoar a camisa.

DELEGADO.MURILO  
 Como você se sente?

MAURO  
 Eu não sei...

Mauro encaminha até uma escrivaninha. Ele reflete por alguns segundos, depois olha para delegado Murilo.

MAURO  
 Eu devo tomar um fôlego primeiro. Assim talvez eu descubra como estou sentido.

Mauro pega seus pertences sobre a escrivaninha: As chaves, carteira com distintivo de polícia.

DELEGADO MURILO

(Clareia.a.garganta.dele)  
O pessoal da DP, me pediu para lhe transmitir nossas condolências, e o quanto sentimos pelo que houve com seu filho. E reforçamos o desejo de que Lilian se recupere e retorne as sua atividades, o mais breve possível.

MAURO  
Obrigado. Agradeça a todos.

Mauro vai até uma cadeira, toma seu paletó e o veste.

DELEGADO.MURILO  
Se você precisar de alguma coisa. Seja quando e onde for. Você pode contar comigo.

MAURO  
 (Não.observando)  
Eu sei... Obrigado.

DELEGADO MURILO

Você tinha razão no caso da prefeita Elaine. Flávio descobriu o verdadeiro assassino.

MAURO

Quem era?

DELEGADO MURILO

Paulo Hordones. Paulo matou sua ex-esposa porque ela queria reatar o relacionamento, e pressionava-o quanto as fraudes que ele vinha cometendo nas declarações do imposto de renda. Quanto a prefeita, sua morte se deu por ciúmes. Tudo porque ela terminou o namoro com Paulo após descobrir que ele tinha.  
 DELEGADO.MURILO.(Mais)  
Assassinado, Wanessa. É inacreditável, não é?

MAURO

Por isso ele criou um cenário, simulando ser outro assassinato do maníaco. Queria sair ileso.

DELEGADO MURILO

Mas o que ele consegui foi doze anos de regime fechado.

Delegado Murilo retrocede.

DELEGADO.MURILO  
 Eu tenho que ir agora. Mas há uma outra coisa.

Mauro observa. Delegado Murilo retira um envelope do bolso dele.

DELEGADO MURILO

Eu não sei se você vai querer ver   
 isto... Mas é seu.

Delegado Murilo deixa o envelope em cima de uma mesinha.

Olhares de Mauro ao envelope.

INT. QUARTO de HOSPITAL – DIA/MINUTOS DEPOIS

Mauro está transtornado. Então publica os olhos duros e odiosos dele.

FECHE EM, sobre a cama, três folhas negativas de um exame ultrassonográfico obstétrico, do filho falecido de Mauro quando em gestação.

.....   
 DELEGADO.MURILO.(V.O.)  
 Espero que isso tudo tenha acabado.

INT. HOSPITAL – CORREDOR – DIA

Mauro caminha para fora.

EXT. HOSPITAL – DIA

Mauro desce os degraus, lentamente, aturdido. Ele estuda novamente o envelope. Depois observa o sol brilhando e piscando sobre os edifícios, as calçadas ocupadas por pedestres, as ruas com carros trafegando e um pai passando e segurando a mão de seu filhinho. O pai corre a mão sobre os cabelos do filho. O filho corresponde ao afeto, sorrindo e colocando a mão sobre a cintura do pai.

MAURO  
Não, delegado, ainda não acabou. Eu sempre vou carregar esses dias comigo.

Mauro caminha na calçada e se funde na multidão. Nós OUVIMOS uma EXPLOSÃO que se confunde com umas batidas de uma música eletrônica, iniciando a trilha sonora deste filme. Nossa VISÃO MOVE para fora da cidade.

FADE OUT.

THE END

NEGRO de TELA.

* TÍTULOS de FATOS –

1 – Mauro adquiriu grande reputação no Departamento e, devido a seus esforços no estrito cumprimento do dever, até chegou a ser promovido ao posto de Inspetor. Porém, preferiu cumprir o que prometera. Pediu demissão e agora exerce a função de professor de filosofia e religiões comparativas, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2 - Lilian se recuperou das agressões. Ela e Mauro tiveram mais um filho.

“QUANTO MAIS CONHECEMOS AS COISAS SINGULARES, TANTO MAIS CONHECEMOS A DEUS”.

SPINOZA